

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Durante a visita dos membros do Governo às novas enfermarias do Hospital Miguel Bombarda, que hoje se inauguraram

Inaugurou-se esta manhã no Hospital Miguel Bombarda

um novo bloco de enfermarias

O velho Hospital de Rilhafoles, que ostenta agora o nome de Miguel Bombarda, numa justa homenagem á memória daquele paladino do progresso da medicina portuguesa e da assistência psiquiátrica, recebeu notáveis melhorias, que transformaram radicalmente o aspecto do antigo estabelecimento hospitalar.

Grandes obras de remodelação das primitivas instalações sombrias, pinturas gerais, montagem de novos serviços, beneficiação de mu-

tos outros, com modernos apetrechamentos, e, enfim, a criação de um novo bloco de enfermarias para duzentos doentes constituem um conjunto de melhorias consideráveis, levadas a efeito sob a orientação atenta do dr. Almeida Amaral, que há anos dirige, dedicadamente, o hospital, pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Os melhoramentos, que tão completamente beneficiaram o Hospital Miguel Bombarda, foram hoje visitados por dois membros do Governo e por muitas outras individualidades, com o pretexto da inauguração do novo bloco hospitalar.

Cerca das 11 horas compareceram ali os ministros do Interior e das Obras Públicas, que eram aguardados, no atrio da entrada do hospital, pelo seu director, dr. Almeida Amaral, acompanhado do administrador, sr. dr. Rafael Ribeiro, e de todo o corpo clínico daquele estabelecimento. Encontravam-se ali muitas outras individualidades, entre as quais os srs. dr. Augusto Travaços, director-geral de Saude; dr. Madeira Pinto, provedor da Misericórdia; dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor; prof. dr. Barahona Fernandes, director do Hospital Julio de Matos; dr.ª D. Maria Luiza Ven-Zeller, directora do Instituto Maternal; dr. Fernando da Silva Correia, director do Instituto Superior de Higiene; dr. Ricardo Jorge; dr. Fernando Iharco, direc-

(Continua na 15.ª página)

Portugal e o Japão vão restabelecer relações diplomáticas

Dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

Por troca de notas efectuadas em Tóquio hoje, dia 22 do corrente, entre o representante diplomático português e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, os Governos português e japonês acordaram em restabelecer relações diplomáticas normais entre os dois países e em permutar representantes diplomáticos, a acreditar nas duas capitais.

Nas notas trocadas prevê-se ainda a possibilidade de discussões amigáveis entre os dois Governos para solucionar os problemas resultantes da intervenção militar japonesa na provincia de Timor.

A comunicação em Tóquio

TOQUIO, 22—O Japão e Portugal reataram oficialmente, desde ontem, as suas relações diplomáticas. Com efeito, fez-se já uma troca de notas entre o representante japonês dos Negócios Estrangeiros, Katsuo Kazari, e o representante de Portugal no Japão, Virgílio Armando Martins.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês disse numa declaração: «Regozijamo-nos por terem sido restabelecidas as tradicionais relações de amizade entre os dois países».

As relações tinham sido interrompidas desde que terminou a segunda guerra mundial.—(F. P.—R.).

A assistência psiquiátrica fez grandes progressos em Portugal depois da reforma de 1945 — afirmou o ministro do Interior

Na inauguração que hoje se realizou, de um novo bloco de enfermarias do Hospital Miguel Bombarda, o sr. ministro do Interior proferiu um notável discurso, que destacamos para este lugar. O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por se referir ás vicissitudes por que tem passado o Hospital Miguel Bombarda, afirmando que no decurso da sua larga existência de mais de um século, «não só se reflectiram nele as aquisições da ciência e da técnica no domínio da psiquiatria, como ainda de natureza social e política».

O orador invocou o depoimento do prof. Sobral Cid, que foi director daquele estabelecimento hospitalar e que afirmou, em 1927, que o problema do Hospital Miguel Bombarda se agravava de ano para ano, sendo «a forçosa e necessária consequência da prolongada carência do Estado no domínio da assistência psiquiátrica».

Reconheceu o ilustre psiquiatra, segundo o testemunho invocado pelo orador, que os governos que se sucederam no Poder de 1910 a 1926 nada haviam feito por aquele hospital, «sendo as suas condições superiores ás que se verificaram na época da direcção do professor Bombarda», ou seja no tempo da Monarquia.

«E contudo, prosseguiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, durante os três quartos de século a que se aludiu, foram publicados dois notáveis diplomas—a lei de 4 de Julho de 1889 e o decreto de 12 de Maio de 1911, sobre a assistência aos alienados e anormais. No relatório

deste ultimo diploma escreveu-se em tom patético:

«E' preciso reparar a monstruosidade que a Monarquia nos legou. A isso tende este decreto que autoriza o Governo da Republica a edificar sete novos manicómios e a criar dez colónias agrícolas, para a assistência de alienados incuráveis e válidos, ao mesmo tempo que regula técnica e administrativamente este aban-

(Continua na 7.ª página)

O principe Stahremberg não será processado

VIENA, 22—O principe Rudiger von Stahremberg, antigo vice-chanceler do governo Dolfuss, que vive actualmente na América do Sul, não será processado por «alta traição». A Camara do Conselho do Tribunal de Viena rejeitou um pedido do procurador da Republica para que fosse aberto um processo contra o antigo chefe da «Heimwehr» austriaca. Foi o partido Socialista austriaco que em 1949 depôs uma queixa contra Stahremberg, por «alta traição».—(F. P.).

O Governo inglês preconiza a necessidade do rearmamento alemão para evitar a concorrência da Alemanha nos mercados mundiais

PARIS, Outubro.—Sir Winston Churchill está em vésperas de perder a popularidade de que gozava em França. A maneira como pôs, no discurso de Margate, proferido em 10 deste mês, a questão do Exército europeu causou na opinião publica francesa um senti-

mento de desgosto e decepção. Essa decepção é maior porque sir Winston foi sempre considerado um grande amigo deste país e também porque o seu projecto de uma conferência dos Quatro «no mais alto escalão» suscitara muitas esperanças.

A chantagem da Wehrmacht

A tese defendida pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha no referido discurso resume-se em poucas palavras: com ou sem a Comunidade Europeia de Defesa, é preciso rearmar a Alemanha: «Se a Comunidade, disse ele, não for ratificada pela França, temos apenas um caminho a seguir: associar a Alemanha ao esforço militar dos ocidentais, através da N. A. T. O.».

No dia seguinte um comunicado oficial do Quai d'Orsay esclareceu este ponto, fazendo importantes reservas á passagem do seu discurso que acabamos de transcrever. No mesmo dia, o editorialista do «Monde» protestava energicamente contra a forma desagradável que Churchill usara para apresentar ao Parlamento francês a unica alternativa da ratificação, dizendo que a invocação do exército alemão reconstituído no selo da N. A.

(Continua na ultima página)

Ramada Curto declara que já não pertence ao Partido Socialista e faz a crítica política do sistema corporativo

Ramada Curto, homem de ideias, pensador, escritor, advogado, jornalista—é hoje, acima de tudo, um comentador dos acontecimentos. Mas ninguém se esquece da sua condição nem da sua posição, do seu espirito simultaneamente fidalgo e «pé fresco», pronto sempre para liquidar com uma boa piada a farfalheira de assuntos sobre que gravemente se debruça o pensamento mais solenemente acaciano que se pode encontrar no caminho entre o café e a livraria. Mas, para lá desta máscara de conformismo inconformista em que se refugiou—Ramada Curto não se esquece nem deixa que se esqueçam do que ele sempre foi. Por isso, quando lhe falamos de eleições, logo rompe numa das suas torrentes de raciocínio que é difícil interromper. E' difícil e não apetece—porque só ouvi-lo dá gosto.

—Não tenho duvida nenhuma—diz-nos—em proclamar o que penso, para mais, tratando-se do «Diário de Lisboa» onde colaboro. Mas, de principio, tem que ficar estabelecido que eu não falo em nome de ninguém, não represento ninguém, nem tenho que dar comunicados para a Imprensa nem satisfações a ninguém. Ajudei na minha mocidade a fazer a Republica, lutei por ela, fui Constituinte em 1911, etc., etc., mas tudo isso já lá vai e pertence á História ou á crónica. Hoje não pertenco a nenhum grande ou pequeno organismo colectivo. Nem sequer sou do Benfica. O meu isolamento só não é esplêndido porque eu sou modesto. E' portanto um modesto isolamento. Continuo a ser socialista, a pensar «socialista» com algumas

(Continua na 8.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Quarenta jovens de seis nacionalidades empregam as suas férias em coisas úteis á sociedade

São uns quarenta jovens, rapazes e raparigas vindos da Alemanha, da Itália, da Holanda, da Suíça, da Letónia e da França, que chegaram uma bela manhã de Agosto a Arcachon, cidade turística francesa nas margens do Oceano. Turistas, na verdade, dum género um pouco particular, pois vinham para trabalhar.

Desde há dois anos, com efeito, nas suas férias, jovens de diversos países europeus decidiram consagrar duas ou três semanas para efectuar um trabalho de interesse comum. Vimos, sucessivamente, no Bormage belga, a reparar um velho convento e a transformá-lo em casa de repouso para pessoas deslocadas, exiladas dos seus países; depois, nos arredores de Paris, edificaram uma casa para repouso dos operários das fábricas. Enfim, em Arcachon, no momento em que escrevo, concluem uma escola primária para rapazes. Na Alemanha, na região de Braunschweig, uma casa e um terreno foram-lhes oferecidos para que instalem um centro de «recontro europeu».

A própria natureza das obras às quais consagram algumas semanas das suas férias, o espírito de desinteresse e de entusiasmo com que trabalham, explicam a simpatia com que são por toda a parte acolhidos e as atenções que recebem.

Uma tal natureza, devida á iniciativa de algumas personalidades francesas, inteiramente desinteressadas, não é com efeito possível senão dentro de uma amizade unânime. Os jovens rapazes, em geral, são ricos de ardor e de fé, mas pouco ricos de dinheiro. Foi preciso reunir concursos privados para lhes dar um mínimo e mesmo por vezes para lhes assegurar a viagem. Foi assim que a cidade de Arcachon, sob o impulso do «maire» e dos seus adjuntos, tomou a seu cargo as despesas de estadia. O general Bethouart, com «Les Amitiés Franco Rhénanes» assumiu a assistência dos jovens de origem alemã. Enfim, uma personalidade parisiense tomou a seu cargo as despesas de transporte.

Se bem que estes «operários da Europa» não disponham de meios, pôde-se, graças a apoios providenciais, oferecer aos jovens um mês de estadia em França, 8 dias na região parisiense, 15 dias de trabalho em Arcachon e 8 dias de viliatura nesta praia reputada.

Trabalho e repouso constituem para os jovens

O 4.º Ano de A Mariazinha do Porto

Ao atingir o seu 4.º ano de idade saudando todos os seus dignos clientes, agradecendo-lhes, reconhecendo, o carinho que têm dispensado á sua risonha existência.

A MARIAZINHA não se esquece de que se hoje ocupa o lugar que ocupa, aos seus dedicados clientes o deve.

...E A MARIAZINHA continua a ser... —aquilo que sempre foi:—uma casa especialista—mas de verdade!—na venda de: Cafés, Cevadas, Chás, Cacau, Chocolate, Farinhas, Pudins e Leite-Creme.

E, também, a criadora (e única vendedora) dos inigualáveis produtos:

Alimento Mariazinha Favacau, Farinha Duas Pombas e Aveiçau Fernandita.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas Lisboa

Rua Barros Queirós, 28 Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415 ao Padrão

APENAS
3.210\$60
ROMA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

ocasiões para melhor se conhecerem, melhor se compreenderem e também para serem melhor conhecidos e compreendidos aqueles que os vêem agir. Nos arredores industriais de Paris, criaram amizades com os filhos dos operários. Em Arcachon, todas as notabilidades do lugar se empenham a alegrar e facilitar a estadia; o professor fez-lhes visitar as curiosidades da região, a municipalidade convidou-os para as provas desportivas organizadas durante a estação; desde a sua chegada foram iniciados nos mistérios da pelota basca. O padre e o pastor acolhem aqueles que querem exercer uma actividade religiosa. A visita aos parques de ostras, a uma pescaria ou a uma base aeronáutica, a ascensão á duna de Pyla, a mais elevada da Europa, um passeio na floresta de Landes para assistir á vida dos resinheiros fazem conhecer aos jovens viajantes os aspectos reais da vida francesa nulas das suas regiões mais pitorescas.

Assim os mal-entendidos dissipam-se ou são evitados. E eles saberão que a França não é apenas o país dos lugares de prazer ou dos cafés para estetas, que não se reduz a Montmartre ou a Saint-Germain des Près. Eles conhecerão, por nela terem participado, a sua vida laboriosa. Inversamente, aqueles que tiveram feito a amizade destes jovens saberão que as diversas nacionalidades podem entender-se; os «operários da Europa» terão sido na Bélgica, na França e bem depressa na Alemanha, os melhores embaixadores dos seus países. Sem ocupações políticas, eles terão, pelo seu exemplo, feito mais pela paz, que muitos teóricos e jornalistas com as suas frases.

Ao ver esta juventude unida num trabalho que ela escolheu e que conduz com ardor, descobrem-se realidades humanas que não são, como diziam Pascal, «verité en deça des Pluées», entres a delá, mas que são válidas e autênticas, independentemente das fronteiras.

ROBERT ARON



SERRADAYRES—Branco ou tinto é o vinho que convém oferecer á sua família e aos seus amigos

SERRADAYRES—É um vinho de superior qualidade, que deleita o apreciador mais exigente

Há mais de meio século que é preparado com uvas seleccionadas



QUANTO MAIS ANTIGO MAIS PRECIOSO

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

AGENTES

COSTA, P.N.A. & V.LLAVERD, L.da
Rua Formosa, 297
PORTO
e PROVINCIAS

A esquadra americana sai amanhã do Tejo

O Clube Americano de Lisboa ofereceu hoje, no Restaurante Alvalade, um almoço aos oficiais superiores da Divisão Naval dos Estados Unidos que se encontra no Tejo.

Ao fim da tarde, a bordo do couraçado «Iowa», haverá uma recepção dada pelo vice-almirante Combs e, á noite, o embaixador dos Estados Unidos oferece um jantar em honra daquele vice-almirante, ao qual devem assistir, também, os ministros da Marinha e da Defesa. Todas as unidades americanas devem deixar o Tejo amanhã.

A ACÇÃO CULTURAL de A Voz do Operário

A acção cultural de A Voz do Operário traduz-se, entre outros actos, por uma série de valiosas conferências importantes que está a promover, sobre os temas mais variados e que mais interessam á sua massa associativa.

Assim, no dia 27, em prosseguimento desse programa de divulgação, o nosso distinto camarada na Imprensa, Gustavo de Matos Sequeira, irá ali, ás 21 e 30, fazer uma conferência sobre «Uma instituição de cultura», acto que será precedido da inauguração de duas exposições de trabalhos, apresentados pelos srs. dr. Edmundo Neves e Luis Trindade.

SUFRÁGIOS

D. Judite da Costa Feio

Comemorando o 2.º aniversário do falecimento de D. Judite da Costa Feio, a família manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 10 e 30, na igreja de N. S. da Vitória.

DR. SOUTO SOARES

Cirurgia — Ortopedia

Calçada da Estrela, 129, r/c. — Tel. 6.4155
Retomou a clínica

Bifes á cortador, Oh! Lacerda

Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

As conferências no recinto da exposição de publicações da U.N.E.S.C.O.

Na livraria do «Diário de Notícias», no Chiado, continua aberta e a despertar vivo interesse a exposição de livros e publicações da U.N.E.S.C.O., onde esta tarde, ás 18 horas, o sr. dr. Carlos Estorninho, bibliotecário do Instituto Britânico, fará uma conferência sobre «O papel da U.N.E.S.C.O. na obra de compreensão e colaboração das Nações Unidas».

Ontem, á tarde, no mesmo local, fez uma palestra o sr. dr. Fernando Abranches Ferrão, que falou sobre a «U.N.E.S.C.O. e os direitos do homem», em que tomou como base a Declaração Universal aprovada em 1948. Segundo o orador, os princípios de 1789 mantêm-se intactos na declaração de 1948: Liberdade—do homem como homem e como cidadão; Igualdade—significando que não há distinções resultantes da raça, da cor, da religião, da ideologia, do nascimento e da nacionalidade; Fraternidade—ou seja o respeito devido á pessoa humana, que todos mutuamente se devem. A evolução histórica deu, a cada um destes princípios, uma coloração diversa: mas a essência permanece. E acrescentou:

«Os direitos fundamentais do homem, proclamados na Declaração de 1948, são: o direito á vida, o direito á liberdade e o direito á segurança pessoal. Como «direito á vida» considera-se o conjunto de direitos que asseguram ao homem o trabalho, que lhe permitem escolher livremente esse trabalho, que o garantem contra o desemprego e o assistem em caso de doença ou de inabilidade, daí resultante um nível de vida suficiente para assegurar a saúde e o bem estar do homem e da sua família. Como «direito á liberdade» consideram-se os direitos de não ser tornado escravo, de circular, sem entraves, no seu país e nos países estrangeiros, de seguir qualquer profissão religiosa, ou de não seguir nenhuma, de exprimir livremente o seu pensamento, de ser educado gratuitamente, de participar livremente na vida cultural da comunidade e na direcção dos negócios públicos do seu país, seja directamente, seja por intermédio de representantes livremente escolhidos, etc. Como «direito á segurança pessoal» consideram-se direitos de não ser sujeito a torturas nem a penas cruéis ou degradantes, de ver reconhecida sempre a personalidade jurídica, de ser protegido pela lei em igualdade com todos os concidadãos, de não ser preso sem culpa formada, de ser presumido inocente enquanto não for julgado por tribunal competente, de inviolabilidade de domicílio e correspondência, etc.

Comentando este conjunto de situação que apontou, o sr. dr. Abranches Ferrão continuou:

—Basta olhar em volta para verificar que no nosso mundo de hoje não são assegurados, sequer, os direitos fundamentais que enumerei em breve e incompleta resenha. Para nós, que vivemos no momento actual, é terrivelmente importante que os nossos direitos nos não sejam reconhecidos ou assegurados. Mas não é isso igualmente importante no angulo da História. Para esta, o momento actual é, efectivamente e apenas, um momento. Mas o Homem, eterno na medida em que é o elo de uma cadeia sem fim, deve lutar, com a esperança e a fé que são condições da sua eternidade, pela realização, no tempo histórico, dos seus direitos fundamentais. Que importa não assistir ele próprio ao fim da luta? Não beneficiou ele de lutas anteriores? Não houve, antes dele, gerações que sucessivamente se sacrificaram para conseguir cada um dos direitos que ele encontrou ao nascer? A escravidão foi abolida só no século XIX: quantas gerações de homens prepararam, através de lutas sem êxito, essa primeira libertação do homem? Pois bem: nós, que as gerações anteriores devemos o nível a que nos encontramos ao nascer, temos de defender ciosamente as aquisições que dela herdámos e cumprir a nossa missão de homens, adquirindo, para as gerações que hão-de vir, alguma coisa mais. Se a declaração de 1948 luta por uma vida digna do homem, que aos Estados compete realizar, a U.N.E.S.C.O. luta por criar, no domínio da cultura, da educação e da ciência, as condições indispensáveis para essa realização: eis a sua magnífica missão. E eis o dever que a cada um de nós incumbe: ser guardião e executor da Declaração de 1948.

APENAS
1.409\$30
BARCELONA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Almoce, jante e dance

No Restaurante-Salão de Chá «Montes Claros», no mais belo local de Lisboa. Telef. 36566 (aberto até ás 3 e 30 da madrugada).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

JUAN QUINTO

TEXTO INTEGRAL

do conto de
Ramon Del Valle Inclan

(1869-1936)

MICAELA a Galana contava muitas histórias de Juan Quinto, aquele patife que, quando ela era rapariga, fazia tremer toda a terra de Sainés. Contava como uma noite, aproveitando a escuridão, ele entrou para roubar na casa do cura de Santa Baya de Cristamilde. A casa do cura é vizinha da igreja, no fundo verde dum pátio coberto de sepulturas e sombreado por oliveiras. Neste tempo de que falava Micaela, o cura era um velho, bom latino e bom teólogo. Tinha fama de endinheirado e andava pelas feiras numa égua e com os alforjes cheios de queijos para vender. Juan Quinto, para o roubar, tinha saltado a janela, que em tempos de calor o cura costumava deixar aberta. Trepou o patife de gatas pelo muro e, quando se assomava com uma navalha presa nos dentes, viu o abade incorporar-se na cama, bocejando. Juan Quinto saltou para dentro do quarto com um grito feroz, empunhando já a navalha. Rongeram as tábuas da casa com esse pavoroso prestígio que a noite comunica a todos os ruídos. Juan Quinto aproximou-se da cama e encontrou-se com os olhos do velho padre abertos e sossegados, que o fixavam sem sobressalto.

—Que má ideia te traz por cá, rapaz?
O bandido levantou a navalha.
—A ideia que me traz é a de que me entregue o dinheiro que tem escondido, senhor abade.
O cura riu jocundamente.
—Tu és o Juan Quinto!
—Depressa me reconheceu...
Juan Quinto era alto, forte e carrancudo. Tinha a barba de cobre e as pupilas verdes como duas esmeraldas exaltadas e audazes. Pelas feiras corria a voz de que era muito valente, e o velho padre conhecia todas as façanhas do mariola que o olhava agora fixamente, com a navalha levantada para o aterrorizar.
—Tenho pressa, senhor abade. A bolsa ou a vida!

O cura benzeu-se.
—Tu estás transtornado, rapaz. Quantos copos bebeste, perdulário? Sabia da tua má conduta, que aqui tenho ouvido muitos que se vêm queixar de ti... Mas, homem, não me tinham dito que fosses beerrão!

Juan Quinto gritou com repentina violência:

—Senhor abade, reze a Confissão!
—Reza tu, que mais falta te faz.
—Olhe que lhe corto o pescoço, lhe arranco a língua e lhe como os figados!

O cura, sempre sossegado, incorporou-se nas almofadas.

—Não sejas bruto, rapaz! Que proveito te ia fazer tanta carne crua?

—Não brinque, senhor abade! A bolsa ou a vida!

—Eu não tenho dinheiro e, se o tivesse, não seria para ti. Vai cavar a terra!

Juan Quinto levantou a navalha sobre a cabeça do velho padre.

—Senhor abade, reze a Confissão!

—Não estou para isso. Se bebeste vai cozer a bebedeira. E para o futuro aprende que a mim se deve respeito pelos meus anos e pela minha dignidade de eclesiástico.

Aquele bandido atrevido e violento ficou calado um instante e depois murmurou com voz sombria e velada:

—O senhor abade não sabe quem é Juan Quinto!

Antes de lhe responder, o padre olhou-o de alto a baixo com grave indulgência.

—Sei melhor do que tu próprio, mau cristão. Insistiu o outro com impotente raiva:

—Um leão!

—Um gato!

—Venha o dinheiro!

—Não tenho.

—Olhe que me não vou sem ele!

—Pois cá em casa não ficas tu.

Na janela raiava o dia, e os galos cantavam quebrando a alvorada. Juan Quinto olhou em volta, pelo grande quarto onde o padre dormia, e descobriu uma gaveta.

—Parece-me que dei com o ninho.

Tossio o padre.

—Tens mau faro!

E começou a vestir-se muito repousadamente e a rezar o seu latim. De tempo a tempo, enquanto se benzia, dirigia os olhos ao bandedeiro, que andava em busca dum lado para outro. Sorria trocista o padre e murmurava a meia voz, uma voz grave mas de troça:

—Procura, procura!... Não o encontro eu, que conheço bem a casa, e havias de encontrá-lo tu...

Quando se acabou de vestir, assomou-se à porta para ver como amanhecia. Cantavam os pássaros, estremeciam as hervas, tudo tornava a nascer com o dia. O padre gritou ao patife, que continuava buscando na gaveta:

—Traz-me o breviário, rapaz.

Juan Quinto apareceu com o breviário e, ao tomá-lo das suas mãos, o eclesiástico censurou-lhe cheio de indulgência:

—Mas, quem te aconselhou a teres tomado tão mau caminho? Vai cavar a terra, rapaz!

—Eu não nasci para cavar a terra. Tenho sangue de senhor.

—Pois compra uma corda e enforca-te, porque para roubar também não serves.

Com estas palavras desceu o padre as escadas de casa e entrou na igreja para celebrar a sua missa. Juan Quinto fugiu, galgando através dos milharais, pois a manhã surgia pelos montes e muitos campanários saudavam a Deus.

E foi nessa mesma manhã ingénua e fragante que Juan Quinto roubou e matou um almocreve no caminho de Santa Maria de Meis. Micaela, a Galana, no final do conto, baixou a voz, benzedo-se, e com um murmúrio da sua boca sem dentes recordava a genealogia de Juan Quinto.

—Era de boas famílias. Filho de Remigio de Bealo, neto de Pedro, que acompanhou o pai na batalha da Ponte de San Bayo. Rezemos um Padre Nosso pelos mortos e pelos vivos.

O conto que publicámos ontem, nesta secção, intitulava-se «O Tio Ruben» e era da autoria de Selma Lagerloff.

O 64.º ANIVERSÁRIO

da União Artística Piedense

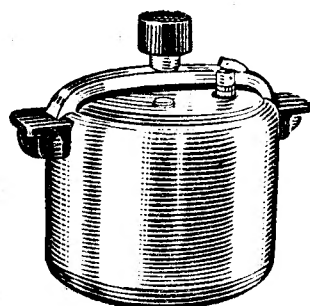
COVA DA PIEDADE, 20.—A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense completa, no dia 23, o seu 64.º aniversário. Do programa comemorativo constam alvorada, uma palestra pelo sr. Edgar Castanheira, sobre «A função das colectividades de recreio»; homenagem a dois executantes e concerto pela banda, e, por fim, baile seguido da distribuição de diplomas às senhoras que terminaram o curso de corte e costura. O programa continua no dia 25, com a saída da banda para cumprimentar as colectividades, associados e população da freguesia; apresentação do grupo cénico infantil e à noite, baile. No dia 26, haverá uma sessão gratuita de cinema, no dia 27, às 21 e 30, um serão cultural, no dia 28, nova sessão de cinema e nas noites de 29 e 30, apresentação do grupo cénico da sociedade.

Capitania do porto de Setúbal

Para substituir o capitão-de-mar-e-guerra Celestino da Silva, no cargo de capitão do Porto de Setúbal, a fim de ocupar outra comissão de serviço, foi nomeado o capitão de fragata Laurindo Henriques dos Santos.

CUIDADO!

Não compre uma panela de pressão qualquer! Exija a **PRESTIGE** — a panela de pressão sem perigo!



Prestige

A PANELA DA CINTA AMARELA

O PORTO pelo telefone

Escola de Belas-Artes do Porto

PORTO, 22.—Inaugura-se amanhã, às 16 horas, a 2.ª exposição magna da Escola de Belas-Artes do Porto, patrocinada pelo Ministério da Educação Nacional.

Serão apresentados trabalhos de escultura, pintura e arquitectura, dos cursos especial, superior e técnico, encontrando-se a exposição aberta, todos os dias, das 10 às 12 e das 14 às 17.

Instituto de Socorros a Náufragos

Por iniciativa da Sociedade Humanitária de Matosinhos e Leça da Palmeira, (bombeiros voluntários) efectua-se, no próximo domingo, uma sessão de homenagem ao Instituto de Socorros a Náufragos, que terá a presença do chefe do distrito e autoridades civis e militares. O comandante Coutinho Laubozo fará uma palestra sobre a benemérita acção do instituto.

Mar-Lindo

domingo 1 de Novembro, á 1 hora da tarde

(Dia de Todos os Santos)

No Salão de Festas **Almoço Especial** ao dia: Sopa á portuguesa, filetes com arroz e salada, famoso cozido de porco á Mar-Lindo, sobremesa e vinhos.

Por INSCRIÇÃO, até ao dia 29
Preço: Cinquenta escudos, taxas incluídas.

No Salão do Restaurante:

Serviço de mesa habitual
Praia de Santa Cruz — Tel. 6
Bons quartos para fins de semana

APENAS
2.407\$20
NICE
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa



O ENCANTO DOS SEUS LÁBIOS...

Batón Pond's

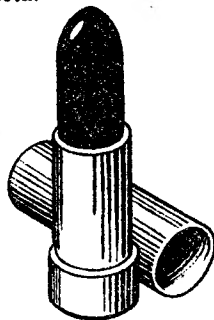
*mantém-se...
horas... e horas!*

Até que, enfim, existe um baton que realmente se mantém. Sem necessidade de retoques constantes conserva a cor todo o tempo que se desejar. Escolha a cor que prefere, entre as lindas cores de Pond's. Sentirá o prazer de usar um baton incomparável que amaciara os seus lábios; ao mesmo tempo ficará maravilhada com o encanto que lhes presta.

Pode experimentar o
Batón Pond's nas boas casas.

BATON POND'S

PINK ROSE • RUBY • CYCLAMEN • MEDIUM
SCARLET • VIVID • LIGHT • NATURAL



BATON GRANDE 17\$50 • BATON PEQUENO 10\$00

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. **ANIBAL GRAVADOR** — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Lâmpadas PHILIPS

Incandescentes e Fluorescentes

RÁDIO LISBOA, L.ª

Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

No Porto, dorme-se bem na pousada **Pão de Açúcar** — Rua do Almada, 262-Telef. 22425

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição de personagens da comédia «Toma que o filho é teu», que amanhã se estreia no Teatro Avenida, é a seguinte: «Rosalina», Alda Garrido; «Madame Carvalhal», Lucy Costa; «Estela», Wanda Kosmo; «Julia», Adélia Ioro; «Alberto», Melton Moraes; «José», Ilídio Costa; «Bento», Atilla Ioro.

—Ao artista cantor Tony de Matos foi proposto, por uma empresa do Brasil, um contrato para actuar no Teatro e na Rádio, tanto em S. Paulo como no Rio de Janeiro, com início a 11 do próximo mês.

—Está a ser preparada uma nova organização de revistas para um teatro de Lisboa.

—Encontra-se em Lisboa o sr. José Costa, empresário do teatro Rivoli, do Porto, e do teatro-circo de Braga.

—O maestro Fernando de Carvalho, director musical da companhia de revistas da Sociedade Teatral, Lda., em digressão por Africa, recebeu um convite para ficar em Luanda.

—Está assente que, no próximo ano, o ilusionista Chang apresentará no Coliseu o seu espectáculo. Actualmente encontra-se em «tournee» nos Estados Unidos.

—A companhia Alda Garrido já não irá ao Porto, devendo regressar ao Brasil em princípios do próximo mês.

—Está fixada para amanhã a estreia da revista «Lisboa Antiga», no Teatro Sá da Bandeira, embora se preveja o seu adiamento para sábado.

—A peça infantil «Era uma vez uma princesinha» passou a representar-se no Teatro Monumental apenas aos sábados e domingos em «matinéas».

A estreia de amanhã

no Teatro Nacional

O original de Olavo de Eça Leal, «A taça de Ouro», que amanhã se estreia no Teatro D. Maria II, em récita inaugural da época, tem a seguinte distribuição de figuras: «Carolina», Palmira Bastos; «Maria José», Mariana Rey Monteiro; «A Senhora», Amélia Rey Colaço; «Rita», Gina Santos; «Etelvina», Suzana Prado; «1.ª Senhora», Maria Corte Real; «2.ª Senhora», Helena Felix; «Helena», Hanni Hallan; «3.ª» e «4.ª Senhoras», Meniche Lopes e Laura Fernandes; «Octávio Mendes», Rogério Paul; «Manuel de Campos», Robles Monteiro; «Rodolfo Navarro», Paiva Raposo; «O Modelo», Gabriel Pais; «O director de cena», Pedro Lemos; «O Cavalheiro», Jacinto Ramos; «O Mordomo», José Cardoso; «O Autor», Olavo de Eça Leal.

«Tá-Mar»

vai ser cantada sob os auspícios da Acção Nacional de Ópera

Vai ser dada muito brevemente, no Teatro de S. Carlos, a ópera em 3 actos, «Tá-Mar», do

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.

Companhia de comédias

VASCO SANTANA

Grande êxito da comédia burlesca

ANDAM MARIDOS NO AR

Última semana — Últimas representações

maestro Rui Coelho. Já está formado o elenco escolhido e ensaiado pelo próprio maestro Rui Coelho, com os nossos melhores artistas líricos. A ópera «Tá-Mar» já há muitos anos que se não canta, depois da sua estreia, que obteve um grande êxito, pelo que vai ter agora foros de primeira audição, na apresentação feita pela Acção Nacional de Ópera.

Os «Manos Alexandres»

regressaram de Paris

Regressaram de Paris os artistas «Manos Alexandres», que se exibiram na televisão e em vários «cabarets» da Place Pigalle e no Muller, da Avenida Gilly, tocando em Fontainebleau para as tropas americanas da N. A. T. O. e na Federação Internacional de Harmónicas, onde receberam um cativante convite para actuar em Estrasburgo, num festival internacional em 1954. Deram também um recital na Radiodifusão Francesa que será transmitido para Portugal, em ondas curtas, em 30,72 e 41,44 metros, amanhã, das 19 às 19 e 30.

«Pepino e Violeta»

numa festa de beneficência

Na segunda-feira, realiza-se, no Jardim-Cinema, graciosamente cedido para o efeito, a anunciada tarde cinematográfica, promovida por uma comissão de senhoras, a favor da Casa da Nazaré. Serão projectados o filme de grande metragem «Pepino e Violeta», e o documentário «S. Francisco Xavier». Os bilhetes continuam à venda na Casa Batalha, Rua Nova do Almada, e na Livraria Católica, Rua Augusta, 220.

«Matinéas» clássicas no Tivoli

Sessões matinais aos domingos

Recomeçam, no próximo domingo, de manhã, às 11 horas, no Tivoli, as Matinéas Clássicas Privadas, destinadas aos sócios, sendo exibido o filme histórico austriaco, «Liebele». Os cartões de Fevereiro e Março continuam a ser válidos até à sexta sessão.

Um delírio! Um assombro!

A Nova Companhia de Circo, o espectáculo dos espectáculos, a maravilha das maravilhas, hoje e todas as noites, no Coliseu. Sábado «matinée»



Tudo o que de melhor, de mais sensacional se tem visto em espectáculos de circo está no Coliseu com a nova companhia, uma das maiores paradas de atracções vindas de todas as partes do Mundo. Vencedores suíças! Cama elástica e trapézio! Cordas verticais! Lindas e esculpturais atletas! Cães amestrados, habilidosos, dançarinos e matemáticos! Os mais extraordinários ginastas olímpicos! Rotax e a sua lanterna mágica! O rei do malabarismo! Dois espantosos manipuladores de Montparnese! Duas parelhas de palhaços! Bailados

acrobáticos! Um mundo de surpresas! Sábado, «matinée» às 16 horas, com entrada gratuita às crianças até aos 10 anos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 20 e 45 e às 22 e 45—

«Cavalgada mágica».

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«Andam maridos no ar».

MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—

«Saías curtas».

AVENIDA—As 20 e 45 e às 22 e 45—«A tia Faustina».

COLISEU—As 21 e 30—Nova companhia de circo.

TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».

SÃO LUIS—«Escravidão».

EDEN—«Sangarees».

IMPERIO—«Máscaras de cera».

S. JORGE—«Mar cruel».

MONUMENTAL—«O palhaço».

POLITEAMA—«Niagara».

CONDES—«Romcu e Julieta».

CAPITOLIO—«A ilha do pecado».

ODEON e PALACIO—«Prestigio real».

OLIMPIA—«Noite de tempestade».

TERRASSE—«Nunca me abandones».

LIS—«Amanhã será tarde».

JARDIM—«O rancho das paixões».

PROMOTORA—«Dois papagaios aventureiros».

BELEM-JARDIM—«O feitiço do pantano».

MERCADOS REGIONAIS

A feira dos Santos do Cartaxo

para abertura do «vinho novo»

CARTAXO, 21—De 1 a 5 de Novembro, realiza-se, nesta vila, a tradicional feira anual dos Santos.

Foi criada, em tempos idos, para marcar a abertura do vinho novo, passando, mais tarde, a ser uma das feiras mais castiças do Ribatejo, dada a variedade de produtos que nela se transaccionam.

Além dos costumes atractivos e divertimentos, está anunciada, para o dia 1, uma bem organizada corrida de touros.

VIDA RELIGIOSA

Nossa Senhora do Rosário

em S. Domingos de Benfca

Iniciam-se, no dia 25, às 21 e 30, devoções em honra de Nossa Senhora do Rosário, promovidas por uma comissão de senhoras, na igreja de S. Domingos de Benfca, á Cruz da Pedra. Haverá conferências dedicadas às mulheres, aos homens e às crianças, de tarde e á noite, celebrando-se, no dia 31, missa rezada. No domingo, 1 de Novembro, haverá missa rezada, e concentração geral, missa solene, cantada, e procissão, ás 15 horas.

A Schola Cantorum do Seminário dos Franciscanos de Carnide colabora nas cerimónias que terminarão com um «Te Deum», presidido pelo sr. cardeal-patriarca.

A procissão dos Navegantes

COVA DA PIEDADE, 20 — Em Cacilhas, realiza-se no dia 1 de Novembro, a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Navegantes e de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em comemoração do terramoto de 1755. No dia 23, ás 21 horas, iniciam-se as habituais novenas.

Recintos de diversões

Começa na terça-feira, no Café Salvaterra, o grande concurso para amadores «Novos no Fado».

VIDA ARTÍSTICA

Exposição do Grupo dos Artistas Portugueses

No próximo domingo, pelas 16 horas, inaugura-se, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a XII exposição anual do Grupo dos Artistas Portugueses, de que é presidente o brilhante aquarelista Alberto Sousa. Concorreram ao certame numerosos artistas, que apresentam um interessante conjunto de trabalhos de óleo, desenho e aquarela.

Propaganda da Madeira

De Hamburgo informam que, em virtude da intensa propaganda feita na Alemanha e no Norte da Europa, a que se somou a distribuição de milhares de exemplares da «Revista Portuguesa» que o governador da Madeira mandou distribuir gratuitamente nos centros turísticos e que tem textos em diversas linguas e belas fotografuras, algumas coloridas, do paisagismo insulano, seguirá no fim de Dezembro, no «Itália», de 22.000 toneladas, a primeira de uma série de excursões que se destinam a Lisboa e á Madeira.



Filipe Pinto

LUSO

Tel. 32889

HOJE: Noite de Fado

Castiço

Cantam: FILIPE PIN-

TO, Maria Loureiro,

Joaquim Silveirinha,

Brigida Silva e Can-

ções Brasileiras por

Eduardo Futre. Solos por Camarinha

e Pedro Leal. Para adultos.

A'S 11 HORAS, por especial deferên-

cia da ADEGA TIPICA «TIPOIA»

actuaem:

ADELINA RAMOS

MANUEL D'ALMEIDA

— e —

NATALIA DOS SANTOS

AMANHÃ: Estreia de

EDITH SERRANO



A TIPOIA

RESTAURANTE TÍPICO

HOJE AO JANTAR:

FAVAS À SALOIA

HOJE NO POLITEAMA

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO!

O 1.º GRANDE FILME DA NOVA REVELAÇÃO MUNDIAL DA TELA A ESCULTURAL

MARILYN MONROE

No papel de uma mulher cujos beijos eram de fogo
e que vivia só para o amor

com JOSEPH COTTEN
JEAN PETERS

(Em Technicolor)

Realização de Henry Hathaway

O drama de amor que apaixona todos os corações!

Um espectáculo vibrante e insuperável!



20th CENTURY-FOX

Niagara

(Para maiores de 18 anos)

Em Lisboa não se fala noutra coisa!

LIMPIA TELEFONE 20919

Clube

UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM VIBRANTE EXITO DE APLAUSOS!

A famosa vedeta internacional
ANITA DI BERNARDO
em bailados clássicos.

A grande atracção da Rádio
SING SISTERS
em canções maravilhosas

O magnifico trio castiço
LOS GITANILLOS
em danças típicas

O admirável frizo coreográfico
BALLET CURRO GALLARDO
em criações de puro estilo

Acompanhamentos e musica de baile pelo brilhante **CONJUNTO VILAÇA**, com **ANTONIO DE MELO** e **MONIZ TRINDADE**

NO RESTAURANTE CEIAS **SERVIÇO ESPECIAL DE COZINHA**
ATÉ DE MADRUGADA **EMENTA SEMPRE VARIADA**
MARISCOS E ACEPIPES

ASSUNÇÃO

Regressou de Paris, onde assistiu à Semaine de la Coiffure Française Apresenta a nova linha de penteados «A la Fronde» e as tintas da cor da moda.

SALÃO PALÁCIO — Rua Rodrigues Sampaio, 174-176

Telefone 5 1313

MAXIME **PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO**
ISTO DIZ TUDO: ENCHENTES

UM EXITO NOTAVEL A escultural e formosa vedeta
MARY MERCHE
em maravilhosas canções de fama mundial

ENCARNITA FLOREZ e RIERA // A notavel vocalista **ROSINA GRACIA**

WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS

Musica de baile pela **ORQUESTRA TROPICAL BOYS** com **MÁRIO DE JESUS** e **CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE** com **RICARDO LUIZ**

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — «NIAGARA» — POLITEAMA
— «MAR CRUEL» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ **Escravidão**
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O EXITO COLOSSAL
Empolgante filme francês, com Eleonora Rossi-Drago, Daniel Célin e Barb. Laage
(Para maiores de 18 anos)
Telef. 27172

EDEN **SANGAREE**
A's 15.30-18.15-21.30: Última exibição do filme romântico em 3 dimensões
em technicolor com Fernando Lamas, Aylene Dahl e Patricia Medina
Telef. 20768
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE **MAR CRUEL**
A's 21.30, estreia da melhor produção inglesa do ano
com JACK HAWKINS, Donald Sinden e Virginia McKenna
Pat. 54153-Bal. 54154 (Espectáculo para adultos)

ODEON **PRESTÍGIO REAL**
2.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
Telef. 26283
A's 21 e 15

PALACIO
Toda a beleza, fascínio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)
Telef. 47163

CAPITOLIO **A ILHA DO PECADO**
A's 21.30: A famosa obra
A emocionante história dramática, com Silvana Pampanini
(Para maiores de 18 anos)
TEL. 27493
(Nova Empresa) Todos os dias «Matinées» às 15.30

TERRASSE **Nunca me abandones O CONVITE**
TEL. 20917 — A's 21.15h.
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI **As neves de Kilimanjaro**
2.ª Semana
GRIGORY P. CK SUSAN HAYWARD em
Telef. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA **NIAGARA**
A's 18.15 — EM DESP. DIDA
BARBI NEGRA, O PIRATA (col.) Maiores 13 anos
A's 21.30 — EM ESTREIA
(col.) com Marilyn Monroe
(Para maiores de 18 anos)
Tel. 26305

CONDES **ROMBO e JULIETA**
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª Semana do EXITO DE GARGALHADA
Telef. 55131
com o Impagável! CAN-TINFLAS e Maria Elena Marques
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL **O PALHAÇO**
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Maiores de 13 anos
do emocionante drama com Red Skelton e Tim Considine
TH: CLOWN
GARGALHADAS e LÁGRIMAS... FARSAS e DRAMA
TEL. 55131

IMPÉRIO **MASCARAS DE CERA**
A's 15.15 e 21.30
3.ª Semana triunfal
Telef.: Plateia 55134 com VINCENT PRICE e PHYLIS KIRK (PARA ADULTOS)
Balões 55135

LIS **Amanhã será tarde**
Tel. 48560
A's 21.15 Um drama nos Alpes
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL **O HOMEM TRANQUILO**
A's 21.30
com John Wayne
(Espectáculo para adultos)

EXITO!... EXITO!... EXITO!... EXITO!...
SUCESSO ABSOLUTO DE
RICHIARDI JR.
NO **MONUMENTAL** às 20,45 e 22,45
(55133)



RICHIARDI JR.

30 LINDAS RAPARIGAS
num «SHOW» deslumbrante como Lisboa nunca vira
Cavalgada Mágica
Um espectáculo apresentado por Vasco Morgado para maiores de 13 anos
Sábado e Domingo grandiosa Matinée às 18.15 horas com:
ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA
Lugares desde 5\$00
Para crianças de 6 anos

SÃO JORGE

Plateia 5 4153 Balção 5 4154

HOJE • ESTREIA • Às 21.30
DA SUPER-PRODUÇÃO DE J. ARTHUR RANK PREMIADA COM O «TROFÉU DE OURO» DE DAVID O. SELZNICK E CONSIDERADA NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE EDIMBURGO COMO A MELHOR PRODUÇÃO INGLESA DE 1953

MAR CRUEL

EXTRAIDA DO CÉLEBRE ROMANCE DE NICHOLAS MONSARRAT «THE CRUEL SEA» TRADUZIDO EM QUASE TODAS AS LÍNGUAS com
JACK HAWKINS
DONALD SINDEN • DENHOLM ELLIOT VIRGINIA McKENN

...se o mar já era cruel... os homens tornaram-no ainda mais cruel...

— ESPECTACULO PARA ADULTOS —

Às 15.15 e 18.15 — ÚLTIMAS
A RAINHA DO MAR
Para maiores de 13 anos

MARIA VITORIA
EM PLENO EXITO!
TODAS AS NOITES EM
2 sessões às 20.30 e 22.45

SAIAS CURTAS

UMA GRANDE REVISTA POPULAR POR UM GRANDIOSO ELENCO ESPECTACULO PARA ADULTOS



O actor-cantor Tony de Males e Lucinda Amaral no numero de grande êxito «Um drama no circo»



O MUNDO DA CRIANÇA
UM MUNDO PARA AS MÃES
UM MUNDO PARA OS BÉBES
TODOS OS ARTIGOS DE HIGIENE BRINQUEDOS PARA TODAS AS IDADES
UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DAS MÃES
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-B
TELEF. 78501



AVENIDA **SESSÕES**
às 20.45 e 22.45
(Para maiores de 18 anos)
Companhia ALDA GARRIDO
TIA FAUSTINA
em últimas representações
Amanhã, estreia da comédia
Toma, que o filho é teu...

O momento político

(Continuação da 1.ª página)

As declarações do dr. Ramada Curto

modificações com que, como são do meu foro íntimo, ninguém tem nada com isso. Quase todos os meus velhos companheiros do Partido Socialista ou já morreram ou estão velhos como eu. Dizem-me que deixaram herdeiros. Se não registaram a «marca», se alguma vez voltar a haver partidos, o caso é sério. Eu, se quisesse, também, tenho muita gente conhecida. Mas não quero. E se faço esta declaração preliminar não é com medo, a não ser de uma coisa: do ridículo. E por outro motivo ainda—é porque não sou mentiroso. Estabelecido isto, estou pronto a dizer-lhe o que penso. Mas fica assente que a única entidade colectiva a que pertença é a Ordem dos Advogados. Pago quarenta escudos por mês—é a quota obrigatória—mas usufruo das vantagens correspondentes. E agora sou todo ouvidos...

—Perdão... Nós é que estamos aqui para o ouvir e não para falar...

—Ah, bom! Preferem não me perguntar nada e deixar-me expor, como na universidade? Então aí vai...

E o dr. Ramada Curto, no seu estilo habitual (quando fala é como quando escreve...) começa o que ele chama a sua exposição:

—A Constituição que nos rege estabelece que o Estado português é um Estado Corporativo. Duvido que alguém em Portugal soubesse o que é o regime corporativo, a organica corporativa, excepção feita, é claro, dos católicos, dos monárquicos «maurassianos», dos «fascistas» da escola do Mussolini e dos «nazis». Nós, os socialistas, manda a verdade que se diga, também falávamos em corporações, mas num sentido completamente diferente dos outros grupos ideológicos. Para nós, as corporações eram um regime intermediário, uma passagem para «outra coisa», um começo de acesso à gestão colectiva, a introdução no capitalismo de um fermento novo. No ultimo congresso do P. S. P., a que pertenci, votou-se a sindicalização obrigatória dos trabalhadores. Se o patronato, em resposta, tivesse os seus grêmios para se entender com os sindicatos, nada teríamos a opor. Com estes elementos talvez nascessem naturalmente as corporações, mas uma coisa ductil, plástica, em que a acção sindical continuasse disciplinadamente, vigorosamente, a manter o seu combate livre e independente para melhorar as condições do trabalho e intervir na produção e nas trocas. No campo económico, disciplina e ordem: no campo político, democracia e liberdade. Mas sucede que, nisto das corporações, nem todos falam a mesma língua. Nós não condenamos a Revolução Francesa e não queremos voltar ao feudalismo. Queremos a liberdade de imprensa, de palavra e de sufrágio. Querendo para nós a liberdade de manter a luta política, damos a todas as correntes adversárias a mesma liberdade. Não somos discípulos do conde de Mun, do marquês de la Tour du Pin, do Maurras e do Mussolini. Nunca considerámos o Estado Corporativo como tendo por natural consequência, na cupula política, um poder ditatorial com rei, como o Maurras, ou sem rei, como os outros. E não aspirávamos à «ditadura do proletariado», de testando igualmente o «sindicalismo esqueleto», greivola e acéfalo, que, inconscientemente contribuiu para a solução enxertada «a posteriori» no movimento militar do 28 de Maio, pela única corrente disciplinada e hábil que existia em Portugal, para realizar na primeira oportunidade os seus propósitos de sempre—o ódio aos resultados da Revolução Francesa e às liberdades políticas.

Um comunicado dos candidatos oposicionistas de Lisboa

Com pedido de publicação recebemos dos «Serviços de Candidatura dos Deputados Oposicionistas de Lisboa» o seguinte comunicado:

«Rádio Clube Português—Aguarda-se a resposta a um ofício que foi dirigido à sua direcção, no qual se pediu que o limite de tempo para as palestras dos candidatos seja de trinta minutos, em lugar de quinze, e que se designem desde já os dias destinados a essas palestras, pelas 21 horas.

Pavilhão dos Desportos—A Camara Municipal de Lisboa indeferiu o requerimento para a sua cedência, tornando assim impossível uma grande sessão de propaganda. Ignora-se ao certo a razão do indeferimento, parecendo que ela se filia no facto de o Pavilhão estar ocupado. Aguardamos que o sr. ministro do Interior intervenha para dizer a ultima palavra sobre o assunto, como aguardamos, também, que o Pavilhão seja cedido aos candidatos escolhidos pela dita União já desocupado.

Comissão Promotora do Voto—Mais uma vez se louva esta Comissão pela acção cívica que continua desenvolvendo, para obter do Governo condições de seriedade do acto eleitoral e a permissão do conhecimento dos cadernos eleitorais, indispensável para se proceder à distribuição das listas conhecendo que, repete-se, foi facultado a tal União.

Comissões eleitorais—Estão sendo activamente organizadas, por todo o distrito de Lisboa, comissões conciliadoras e de freguesia. As informações a este respeito podem ser obtidas todos os dias, depois das 21 horas, no Centro Republicano Dr. António José de Almeida.

Perguntas do espectador—Saúdamos o autor desta secção do jornal «Republica» pelas claras e úteis questões que vem publicamente apresentando, e perante as quais os senhores da falada União continuam mantendo silêncio.

Candidatos do Porto—Acompañamos com o mais vivo interesse as perguntas que vem formulando nos seus comunicados, continuando, também neste ponto, a esperar, como todo o País, a resposta da sobredita União, se é que a pode e sabe dar.

Listas—Anuncia-se que estão fechadas as negociações com a Litografia de Portugal para impressão e oportuna entrega das listas oposicionistas dos três distritos. Tal impressão será feita em papel, tipo e formato, rigorosamente iguais aos das listas daquela União.

Nota final—Ao contrário do que os adversários vem propagando, e apesar das deficiências e dificuldades de toda a ordem com que vem lutando a propaganda das candidaturas, é cada vez maior o entusiasmo que ela desperta entre todos os democratas.

Sem dar tempo a que o interrompêsemos—e sem necessidade, aliás de o fazermos—o dr. Ramada Curto prossegue:

—Pois foi assim. A implantação do Estado Corporativo fez-nos regressar às condições políticas anteriores à Convenção de Evora Monte. A época que vivemos ajudou essa regressão, recurso estratégico do capitalismo, que se julga mais protegido pela volta às doutrinas políticas do Direito divino—Ciência certa e Poder absoluto—do que pela Democracia e muito menos pela Democracia republicana. E erra profundamente pensando dessa forma. Mas foi assim. O País, é preciso confessá-lo, era invertido nas suas chamadas classes dirigentes escoadas do pavor da revolução que vivemos e a massa tem o sentimento da liberdade mas não sabe como defendê-lo, de forma que foi fácil. A total regressão encontrou um homem com excepcionais qualidades, inteligente e duro, para com facilidade impor ao País uma organica de que ele País não mediou o alcance e de que vai ainda levar tempo a inteirar-se, a menos que ou um cataclismo ou uma modificação do que se passa no Mundo apresse a solução. Porque os povos não podem viver isolados em «torres de marfim» políticas. E é a única esperança que tenho, a segunda. Porque a primeira é tão terrível que a não desejo.

—De toda essa linha de acontecimentos...

—Eu lhe digo. De tudo isto surgiu o Estado ditatorial, mas não há, nem haverá nunca, corporações, que, tal como as compreendem os nossos governamentais, são inexequíveis e são, além disso, uma asneira económica. Ora, como não havia, não há, nem haverá corporações, o que ficou foi um Estado híbrido. «Todo o poder das Corporações, como nos soviets, todo o poder aos soviets. Esta é a filosofia do regime. E o híbrido resultou do facto de se fazer apelo ao sufrágio individualista, tão censurado e denegrido, para eleger uma Assembleia Nacional encarregada de fazer leis. Simplesmente, se ela faz leis que não convêm ao Governo, no dia seguinte o Executivo revoga-as. Toda a gente sabe que isto é a fingir. E' escusado insistir em críticas ou demonstrações. A evidência não se demonstra. E' gastar tempo. A Constituição permite a censura à imprensa e ao livro, em nome do interesse social. Proíbe as reuniões sem prévia licença. Considera os partidos associações ilegais e secretas. Não deixa publicar novos jornais, sem escolher os directores. No entender dos autores da Constituição tudo isso são «garantias constitucionais» de interesse nacional, da paz colectiva. Ora, sendo assim, os trinta dias de propaganda eleitoral têm de se chamar um período de suspensão de garantias. E, deixando-se arrebatado pelo seu poder verbal, o dr. Ramada Curto prossegue:

—Quando eu estudava Direito Romano em Coimbra, li n' «História de Theodoro Mommsen, a propósito da queda da Republica em Roma, uma frase que nunca me esqueceu. Era assim: «contra o absolutismo legalizado só há o recurso da acção ilegal dos indivíduos». Ora, hoje, não há possibilidade de acções ilegais nos Estados modernos. Eleições, portanto? Para quê? «Isto não vai com votos nem com tiros»—disse-o alguém. Está claro que não vai. Dir-me-ão: «mas o senhor foi ilógico, pensando assim e assinando um pedido de condições mínimas para poder haver eleições». Fui ilógico, sim senhor. A esperança no Mundo nunca morre. Ainda há pessoas que viveram com a «liberal constituição», a Carta. Há outras que serviram a Republica. Há mais de um século de liberdades cívicas em Portugal. O que se passou parece-me um sonho. Como foi que ajudei a deitar abaixo a Carta e vim parar aos tempos do «Rei-chegou», (sem rei), é uma coisa que até me faz praticar actos pouco reflectidos, sentimentais, dictados por uma esperança irracional.

Depois, ficando mais os pés no chão das realidades, mas sem fechar as asas da evocação, Ramada Curto diz-nos ainda:

—O sr. Cunha Leal, que é uma inteligência anterior ao Estado Corporativo, pôs a questão numa conferência clara e precisa. Este meu amigo pensa o que eu penso desde 1919, data em que entrei, contra o meu interesse político, para o Partido Socialista. As pessoas que me dão a honra de, por vezes, tratarem de mim e

do que eu digo, no campo adversário, chamam-me—certamente para me fazer favor—humorista. Pois está claro que sou! E que outra coisa posso eu ser sem correr o risco de que me chamem ingénuo ou pateta—o que é pior? O que eu penso é sério—mas o que eu digo é por vezes a brincar, porque não pode ser dito doutra forma.

—Concretamente em relação ao próximo acto eleitoral?

—Quanto à atitude combativa de alguns queridos amigos meus que vão às eleições e se candiditam, dir-lhes-ei, meio a sério, meio a rir; —não há apostolados inúteis; quando não salvem mais ninguém, salvem os apóstolos. E eu posso achar quixotesco e inútil um gesto—mas admiro o D. Quixote e, por vezes, as coisas inúteis são as mais nobres. E as intenções quixotescas julgo-as sempre puras, mesmo quando possam ser prejudiciais por induzir em erro os que não desejam outra coisa senão fingir que se enganam. E vou votar. Se calhar, algum elector adversário é capaz de se rir de mim. Mas eu não me importo. E, para me consolar, penso, porque é verdade: —ilustre cidadão da União Nacional, se estas eleições fossem como deviam ser, não iam ao Parlamento, nem vinte deputados seus correligionários do Partido Unico. E não se diga, ao ler estas linhas, que eu estou desanimado. De modo algum. Parafraseando um exemplo célebre, eu diria, se me alçasse a ideia de que falo para a História, megalomania que não tenho, eu diria, portanto: sei muito bem o que quero e a que aspiro e tenho a certeza que as minhas ideias são as que vão triunfar. O que pode dar-se é que eu não veja. Mas isso não tem importância nenhuma senão talvez para mim. Até lá, com o meu feitiço humorístico, vou aprendendo a letra do «Rei-chegou»: «Na barraca não entrou / E o papel não assinou». O «papel» era a carta constitucional. E, a propósito, ocorre-me perguntar: porque não apeiam da estátua do Rossio, o imperador do México, que dizem que é quem lá está? E, em vez do leão da estátua do Marquês da Rotunda, não põem lá outro bicho, muito mais inteligente que o leão, a fazer surriada ao Sebastião José? Como se vê, mesmo nos momentos sérios, eu não posso abandonar o meu humorismo—até ver...

As sessões de propaganda da União Nacional

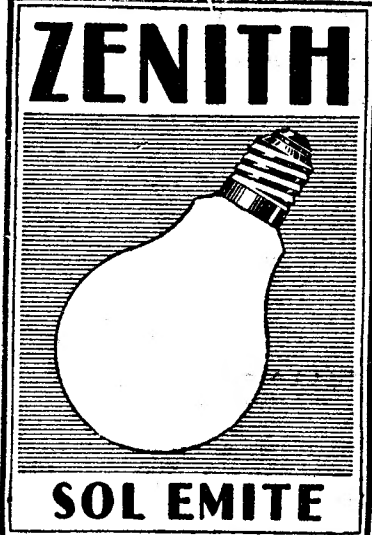
Realiza-se hoje uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, no Cine-Teatro Vaz Preto, de Castelo Branco, sob a presidência do sr. eng.º André Navarro. Serão oradores a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho e os srs. dr. Moraes Alçada, dr. Geraldes Cardoso e Pinto Barriga.

Amanhã, haverá uma sessão em Beja, que se efectua no ginásio do liceu, pelas 21 e 30, sob a presidência do sr. Francisco de Melo Machado, sendo oradores os srs. tenente-coronel Cortês Lobão, dr. Trigueiros de Sampaio e dr. Lima Faleiro.

VIDA MUNDANA

GINA—CHAPEUS

Vem participar a todas as suas Ex.ªs clientes de Lisboa que, dentro de poucos dias, terá o prazer de mostrar a sua colecção, no Avenida Palace Hotel.



MORADIA

Vende-se próximo do Estoril, 12 g. div. e garagem num só piso. Todas as comodidades. Jardim, quintal e capoeiras. Muito barata e facilita-se. Tel. Estoril 1196.

APENAS
3.210\$60
ROMA
PAI
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou à Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7\$50.
SALA TÍPICA E AREJADA SÓ NA LU.
ZITANIA-BAR, T.ª DA GLÓRIA, 23

HOJE - Quinta-feira, 22
depois das 21 horas
no «WONDER - BAR»
JANTARES e CEIAS - BAILE
com os dois conjuntos musicais VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
Consumo mínimo, 40\$00 (para adultos)
SABADO, 24
O animado passatempo
JANTAR ROLETA
que no ano passado despertou vivo interesse.
Durante o jantar as mesas encontram-se numeradas. Em dados momentos o «parleur» anuncia um numero saído em determinada banca, sendo premiada a mesa correspondente a esse numero.
(Marcam-se mesas).

Os progressos da assistência psiquiátrica em Portugal foram postos em relevo pelo ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

donado serviço publico».

«Simplesmente, prosseguiu com energia o sr. dr. Trigo de Negreiros, se a assistência aos loucos era o «abandonado serviço publico» a que se referia o citado diploma, no mesmo abandono ficou; porquanto, com base nele, não foi aberto nenhum manicómio, nem criada qualquer das dez colónias agrícolas então previstas. Esta reforma, amortalhada á nascença nas páginas frias do «Diário do Governo», não chegou, salvo quanto ao aspecto do ensino de psiquiatria, a ter vida extra-legal. Como tantas outras promulgadas naquele período, foi uma reforma «nada-morta».

«Até parece que existem regimes e homens sobre os quais pesa a tragédia de Sísifo: por mais esforços que empreguem, não logram recolher o fruto das suas canseiras. Geram, mas não criam; projectam, mas não executam. A facilidade na palavra, parece corresponder a paralisia na acção. A sua ansia de destruir resulta, em grande parte, do complexo de inferioridade que não lhes permite construir. Não querem que os outros façam aquilo que eles são incapazes de fazer.

«E é este o seu drama. Só teríamos a lamentar os que o sofrem, se, quando generalizado, não fosse susceptível de se converter em tragédia colectiva».

O ministro afirmou em seguida que foi diferente o destino que a Providência reservou á reforma de 1945, quer sob o aspecto legal, quer quanto á sua projecção nos factos, pois abriram-se novos estabelecimentos, aumentou-se a lotação de outros, criaram-se e entraram em funcionamento 39 dispensários e consultas. Além disso, brigadas móveis deslocam-se periodicamente aos diferentes distritos para, em complemento da acção dos dispensários, exercerem acção profiláctica e diagnosticarem os casos precoces.

Em 1898 havia apenas 1.077 camas destinadas a doentes mentais; e em 1926—ou seja, 28 anos depois—este numero subia para 1.988, graças exclusivamente á iniciativa privada; mas actualmente dispomos já de 6.000 camas para o mesmo fim.

Nos ultimos anos, hospitalizaram-se cerca de três vezes mais doentes do que em 1926, e trataram-se em regime ambulatório mais de 50 vezes o que eram tratados anteriormente.

Mais expressivos, porém, são os numeros referentes ás altas dos doentes curados ou melhorados, que passaram de 471 em 1926 para 3.067 em 1951. E quanto á percentagem dos curados, ela subiu de 23,6 em 1926, para 53,4 por cento em 1951.

A concepção da reforma de 1945, afirmou o ministro, os principios que a informaram, bem como a execução que lhe foi dada nas modalidades e serviços nela previstos, marcam portanto duas épocas: a de ontem e a de hoje.

Resposta a várias críticas

O sr. dr. Trigo de Negreiros declarou de pois:

«Na ideia de que o «Espectador» que escreve na «Republica» não deixaria de inquirir do motivo por que me esquecera de dizer que o Hospital Julio de Matos iniciou a sua construção em data anterior a 1926, apresso-me a fazer-lhe justa e devida referência.

«As respectivas obras começaram, efectivamente, em 1914. Mas devido á guerra e á pouca ordem que caracterizou a gerência do Estado, o ritmo dos trabalhos foi afrouxando e a qualidade dos materiais degenerou. Os operários chegaram a ser tantos e os meios de trabalho tão escassos que o próprio professor Julio de Matos, a pessoa mais interessada no acabamento do hospital, desalentado com o que via, por mais de uma vez reclamou a suspensão das obras».

«Lembrou-se ainda o referido «Espectador» de perguntar se eu tinha mandado averiguar se houvera «desperdícios grandes na construção de alguns edificios hospitalares». Mandei. Em razão das causas apontadas, só no Hospital de Julio de Matos haviam-se despendido, na primeira fase da construção, cerca de 70.000 contos; e, pela avaliação a que se procedeu quando do inicio da segunda fase, em 1932, o que estava construído não valia mais de 15.000 contos.

«Assim, 55.000 haviam-se perdido na voragem de uma administração que, por falta de ferramentas e outros meios de trabalho, permitia que os operários ganhassem o seu salário a passear no Campo Grande...

«Se o «Espectador»—continua o ministro—conhece outros desperdícios em matéria de construção hospitalar, não tem mais que referir a

obra a que eles respeitam, para o efeito de se esclarecer o caso. Suponho, todavia, que deve haver confusão. Por certo, ao fazer tal referência quis apenas aludir aos chamados Bairros Sociais. E se este foi o seu propósito, posso esclarecê-lo desde já do que se passou, visto que a história triste daqueles Bairros conta-se em poucas mas elucidativas palavras. Durante dez anos—de 1917 a 1926—o Estado despendeu com a construção do da Ajuda cerca de 230.000 libras—ou seja, perto de 23.000 contos. Pois bem: quando em 1932 se fez o orçamento dos trabalhos, para reconstruir o que deveriam ser casas e não passava de ruínas, chegou-se á conclusão de que o seu valor não ia além da 2.000 contos... E com o do Arco do Cego succedeu coisa parecida: dos 40.000 contos gastos até 1926, só se aproveitaram 18.000—valor do que se havia construído desde 1919 até ao referido ano. Total dos desperdícios: 43.000 contos».

Os novos hospitais

E a seguir:

«Afastada a hipótese de ter sido menos correcta a administração, muda-se de nota e proclama-se que não basta construir edificios hospitalares. Sem duvida. Antes que a Oposição e pessoas com ela aparentadas, ou ainda com responsabilidades especiais em razão das funções que exercem, o viessem agora dizer, já o Governo o declarou, no relatório da proposta de lei relativa á organização hospitalar, quando nele deixou estas palavras:

«...é evidente que a construção de novos hospitais e a modificação da sua organica serão insuficientes para assegurar a assistência hospitalar, se as mesmas não forem acompanhadas da preparação e recrutamento do pessoal técnico e moralmente idóneo para o desempenho das difíceis e delicadas funções de directores e executores dos serviços hospitalares».

«Assim, com vista á preparação do pessoal, foram enviados ao estrangeiro médicos, administradores e enfermeiros, os quais, quer como bolseiros ou a estes equiparados, quer em comissão de serviço, frequentaram os centros e os hospitais mais afamados do Mundo. E ainda, tendo em atenção o aperfeiçoamento dos serviços hospitalares, se procedeu á reorganização do ensino de enfermagem, em ordem a obter-se e assegurar-se uma escrupulosa selecção de valores, bem como o aumento do numero de profissionais. Os resultados já obtidos não nos envergonham.

«Só a partir de 1947—ano do diploma relativo á referida reorganização—prepararam-se 3.337 profissionais de enfermagem, sendo o seu nivel moral, intelectual e técnico muito superior ao anterior. E já no actual ano lectivo frequentam as 16 escolas de enfermagem cerca de 900 alunas, não contando as da Escola Técnica de Enfermeiras, que funciona no Instituto Português de Oncologia, cuja sólida preparação ninguém pôde em duvida.

«Os hospitais Julio de Matos e Sobral Cid, os sanatórios D. Manuel II e das Penhas da Saúde, o Instituto Português de Oncologia e o Hospital-Colónia de Rovisco Pais (para só mencionar os estabelecimentos mais importantes), e ainda os próprios hospitais sub-regionais construídos nos ultimos anos, estão a funcionar de um modo geral, em condições satisfatórias. De ano para ano, aumenta o numero de doentes neles internados e baixa a taxa de mortalidade. Os médicos estrangeiros de renome mundial que, por ocasião dos ultimos congressos realizados em Lisboa, visitaram alguns daqueles estabelecimentos ou neles realizaram intervenções cirurgicas nada tiveram a dizer quanto á instalações e á eficiência dos serviços.

«Não sabemos onde uma enfermeira tem a seu cargo 50 doentes; mas deve ser em hospital que não prime pela organização dos respectivos serviços e distribuição do seu pessoal, ou em que se atenda mais á comodidade dos médicos que nele trabalham do que ao direito dos doentes a serem tratados com a possível urgência e cuidado.

«Os Hospitais Cívis de Lisboa dispuseram em 1952 de 683 enfermeiras, para tratar uma média de 2.678 doentes internados. E assim, quando uma quarta parte das enfermeiras fosse ocupada de manhã nas consultas externas, ainda ficariam a caber a cada um 5 doentes, em vez dos 50 que se apontam. No Hospital de Santa Marta, a proporção no mesmo ano foi inferior: uma enfermeira para 6,3 doentes.

«Ainda, como se escreveu no relatório da proposta já referida, tem-se procurado fazer dos hospitais verdadeiros centros de solidariedade humana, em que o pessoal veja no doente, não um paciente designado por um numero, mas antes sim um ser humano que necessita de cuidados especiais.

«E' que, na verdade, tanto ou mais do que o apetrechamento técnico, importa humanizar o hospital levando os que nele trabalham a considerar o doente como um todo, ao atender não apenas á sua vida biológica, mas também á sua vida moral, familiar e social.

«Quando aos técnicos, não faltam em numero suficiente para assegurar os respectivos serviços. E neste aspecto, o Hospital Escolar de Lisboa não nos causa preocupações,—tão certos estamos de que os ilustres professores e médicos que nele vão trabalhar, pondo de parte o que for mesquinho, irão colaborar com a sua administração, em ordem a prestigiar aquele estabelecimento que, por si só, atesta a nossa capacidade realizadora.

«Mas se, como é próprio da natureza humana, tiverem de ter emulacões e lutas entre si, espera-se que basearão dirimir umas e outras em todos os campos, excepto no do hospital, visto que este é sobretudo dos doentes, em razão dos quais foi construído e vai agora entrar em funcionamento.

«Quanto á necessidade de reformar o ensino da Medicina, não me compete pronunciar-me, embora tenha a impressão de que o êxito maior ou menor de tal ciência reside na manutenção das tradicionais virtudes de quem a professa: dedicação, desinteresse e competência.

«O próprio estabelecimento em que nos encontramos mostra claramente a carência de razão dos que afirmam que, «no campo hospitalar, as realizações incidiram exclusivamente sobre as construções e apetrechamentos, sem se pensar na vida dos próprios hospitais». E nada é menos exacto! Não só aumentou o numero dos doentes internados, tanto em hospitais gerais e especiais, como também aumentou a percentagem dos curados.

«Quanto á mortalidade, a baixa foi geral. Um exemplo, entre muitos: em 1912 e 1918 faleceram neste hospital 161 e 159 doentes respectivamente,—o que corresponde á taxa de mortalidade de 21 e 19,5 por cento. Pois bem: em 1951 e 1952, o numero de óbitos desceu para 29 e 37 respectivamente,—o que corresponde ás taxas de 3,4 e 4,4 por cento. Quer dizer: á melhoria das instalações correspondeu a eficiência dos serviços e o seu rendimento assistencial. Aqui, como nos demais hospitais—Ora, tanto na assistência como na política, contam mais os resultados do que as palavras.

«Por isso, reservada a minha consideração pessoal pelos cavaleiros andantes da crítica que, de viseira erguida, se propõem batalhar por sua dama, permito-me lembrar-lhes que devem procurar conhecer a verdade para não correrem o risco de faltar á justiça que a todos é devida, sem embargo da boa-fé de que porventura estejam possuídos.

mero de profissionais. Os resultados já obtidos não nos envergonham.

«Só a partir de 1947—ano do diploma relativo á referida reorganização—prepararam-se 3.337 profissionais de enfermagem, sendo o seu nivel moral, intelectual e técnico muito superior ao anterior. E já no actual ano lectivo frequentam as 16 escolas de enfermagem cerca de 900 alunas, não contando as da Escola Técnica de Enfermeiras, que funciona no Instituto Português de Oncologia, cuja sólida preparação ninguém pôde em duvida.

«Os hospitais Julio de Matos e Sobral Cid, os sanatórios D. Manuel II e das Penhas da Saúde, o Instituto Português de Oncologia e o Hospital-Colónia de Rovisco Pais (para só mencionar os estabelecimentos mais importantes), e ainda os próprios hospitais sub-regionais construídos nos ultimos anos, estão a funcionar de um modo geral, em condições satisfatórias. De ano para ano, aumenta o numero de doentes neles internados e baixa a taxa de mortalidade. Os médicos estrangeiros de renome mundial que, por ocasião dos ultimos congressos realizados em Lisboa, visitaram alguns daqueles estabelecimentos ou neles realizaram intervenções cirurgicas nada tiveram a dizer quanto á instalações e á eficiência dos serviços.

«Não sabemos onde uma enfermeira tem a seu cargo 50 doentes; mas deve ser em hospital que não prime pela organização dos respectivos serviços e distribuição do seu pessoal, ou em que se atenda mais á comodidade dos médicos que nele trabalham do que ao direito dos doentes a serem tratados com a possível urgência e cuidado.

«Os Hospitais Cívis de Lisboa dispuseram em 1952 de 683 enfermeiras, para tratar uma média de 2.678 doentes internados. E assim, quando uma quarta parte das enfermeiras fosse ocupada de manhã nas consultas externas, ainda ficariam a caber a cada um 5 doentes, em vez dos 50 que se apontam. No Hospital de Santa Marta, a proporção no mesmo ano foi inferior: uma enfermeira para 6,3 doentes.

«Ainda, como se escreveu no relatório da proposta já referida, tem-se procurado fazer dos hospitais verdadeiros centros de solidariedade humana, em que o pessoal veja no doente, não um paciente designado por um numero, mas antes sim um ser humano que necessita de cuidados especiais.

«E' que, na verdade, tanto ou mais do que o apetrechamento técnico, importa humanizar o hospital levando os que nele trabalham a considerar o doente como um todo, ao atender não apenas á sua vida biológica, mas também á sua vida moral, familiar e social.

«Quando aos técnicos, não faltam em numero suficiente para assegurar os respectivos serviços. E neste aspecto, o Hospital Escolar de Lisboa não nos causa preocupações,—tão certos estamos de que os ilustres professores e médicos que nele vão trabalhar, pondo de parte o que for mesquinho, irão colaborar com a sua administração, em ordem a prestigiar aquele estabelecimento que, por si só, atesta a nossa capacidade realizadora.

«Mas se, como é próprio da natureza humana, tiverem de ter emulacões e lutas entre si, espera-se que basearão dirimir umas e outras em todos os campos, excepto no do hospital, visto que este é sobretudo dos doentes, em razão dos quais foi construído e vai agora entrar em funcionamento.

«Quanto á necessidade de reformar o ensino da Medicina, não me compete pronunciar-me, embora tenha a impressão de que o êxito maior ou menor de tal ciência reside na manutenção das tradicionais virtudes de quem a professa: dedicação, desinteresse e competência.

«O próprio estabelecimento em que nos encontramos mostra claramente a carência de razão dos que afirmam que, «no campo hospitalar, as realizações incidiram exclusivamente sobre as construções e apetrechamentos, sem se pensar na vida dos próprios hospitais». E nada é menos exacto! Não só aumentou o numero dos doentes internados, tanto em hospitais gerais e especiais, como também aumentou a percentagem dos curados.

«Quanto á mortalidade, a baixa foi geral. Um exemplo, entre muitos: em 1912 e 1918 faleceram neste hospital 161 e 159 doentes respectivamente,—o que corresponde á taxa de mortalidade de 21 e 19,5 por cento. Pois bem: em 1951 e 1952, o numero de óbitos desceu para 29 e 37 respectivamente,—o que corresponde ás taxas de 3,4 e 4,4 por cento. Quer dizer: á melhoria das instalações correspondeu a eficiência dos serviços e o seu rendimento assistencial. Aqui, como nos demais hospitais—Ora, tanto na assistência como na política, contam mais os resultados do que as palavras.

«Por isso, reservada a minha consideração pessoal pelos cavaleiros andantes da crítica que, de viseira erguida, se propõem batalhar por sua dama, permito-me lembrar-lhes que devem procurar conhecer a verdade para não correrem o risco de faltar á justiça que a todos é devida, sem embargo da boa-fé de que porventura estejam possuídos.

Os novos medicamentos e a baixa da taxa de mortalidade

O sr. dr. Trigo de Negreiros prosseguiu:

«Falei no decréscimo da mortalidade dos doentes mentais e logo o «Espectador da Republica», á semelhança do que aconteceu quando em Proença-a-Nova me referi ao da mortalidade geral, vai preparar, voltado para a galeria, a inevitável pergunta: «Esqueceu-se o orador

de que a mortalidade diminuiu nestes ultimos anos em todos os países civilizados, em consequência dos progressos na técnica clinica e da descoberta de novos remédios efficacíssimos?»

«Em boa verdade, a todos digo que não me tinha esquecido. Não dou, porém, áqueles factores a importancia que o «Espectador» lhes atribui. E a razão é simples. A Inglaterra, não obstante a sua participação na descoberta e emprego dos antibióticos e do aperfeiçoamento da técnica, apenas conseguiu baixar a taxa da mortalidade geral em dois décimos, passando de 11,6 em 1926, para 11,4 em 1952. Em Portugal, no mesmo período, baixou ela 8,05 por mil, passando de 19,76 em 1926, para 11,73 em 1952.

«Não possumo os elementos relativos á mortalidade geral nos Estados Unidos, Suíça e Bélgica em 1952; mas, fazendo o confronto entre as taxas verificadas em 1926 e 1951, encontramos as seguintes diferenças:

Países	Anos	Taxas	Diferenças
Estados Unidos ...	1926	12,3	2,6
	1951	9,7	
Suíça	1926	11,8	1,3
	1951	10,5	
Bélgica	1926	13,3	0,6
	1951	12,3	
Portugal	1926	19,76	7,4
	1951	12,36	

«Da leitura destes dados resulta que, se a baixa da mortalidade fosse devida exclusivamente ao emprego dos medicamentos e á melhoria da técnica, nenhum país suplantaria Portugal,—o que não é verdade. Por isso, devemos procurar outras causas da baixa de mortalidade, citando, por serem bem conhecidas, as seguintes: o desenvolvimento da medicina preventiva, a educação sanitária, a melhoria das condições de higiene e de habitação, e até a elevação do nivel de vida, que é hoje bem diferente do que era há 25 anos.

«A demografia,—dizia Arnould,—é a contabilidade da hygiene. Faça o «Espectador» as suas confas, e se forem bem feitas verificará que, se ao nosso retrocesso em matéria sanitária ficamos a dever a taxa mais alta da Europa no decénio de 1911 a 1920 (23,7), quando na Inglaterra, Bélgica e Suíça foi, no mesmo período respectivamente de 14,2, 15,5 e 14,7—á acção desenvolvida nos ultimos anos e nos mais diversos sectores devemos igualmente a situação invejável de acertarmos agora o passo com os países mais adiantados da Europa. E a poupança de mais de 50.000 vidas por ano não é capital que deva ser desprezado mesmo pelos pregadores da Oposição—e seus parentes mais próximos...

E a terminar:

«E' certo que os povos, tais como os indivíduos, só se lembram de quanto vale a saúde moral e física quando a perdem. Uns e outros não costumam ser gratos a quem os defende ou cura. Não importa, porém. A satisfação do dever cumprido é próprio bastante para, na parte que respeita ao Ministério do Interior, compensar um esforço sério em prol da defesa da saúde do povo português».

O destino das igrejas que foram condenadas por motivo de obras de urbanização de Lisboa

Há, actualmente, três igrejas em Lisboa onde se deixou de praticar o culto, por ter sido resolvida a respectiva demolição: a do Socorro, a de S. Julião e a da Conceição Nova.

No terreno da primeira deverá erguer-se um edificio municipal e parte de um novo arruamento. Prevê-se para o próximo ano o começo da construção.

No local da segunda igreja citada, está a fazer-se depósito de materiais do Banco de Portugal, embora a sua aquisição tivesse tido outro objectivo. O facto de não terem prosseguido as obras de ampliação do Banco, que deveriam abranger a antiga igreja de S. Julião, parece indicar uma certa hesitação, proveniente das dúvidas que existem sobre a localização definitiva do novo Banco emissor. Como se sabe, há quem pense que o Banco de Portugal deveria ocupar um dos novos edificios a construir, por motivo do plano de remodelação da Baixa, na zona da Rua da Palma, Estará aí a origem da demora do aproveitamento da antiga igreja?

Também no que se refere á Conceição Nova, há tempos que as obras, após as demolições efectuadas, paralisaram por completo. Por que se espera, realmente, para concluir os trabalhos?

E já que estamos a referir-nos á zona da Rua da Conceição, seja-nos permitido chamar a atenção da Comissão de Transito Municipal para a barafunda que resulta do terminus da carreira de eléctricos da Estrela, com as correspondentes manobras dos carros. O problema merece ser estudado e resolvido, á face da experiência destes anos já passados.

VIDA MUSICAL

A Orquestra de Berlim em Lisboa

Será com a famosa Orquestra de Berlim que a Sociedade de Concertos de Lisboa inaugura a sua temporada de 1953-54 na tarde de sábado 14 de Novembro próximo, ás 18 e 30, no São Luís. Composta de artistas de renome internacional, as suas interpretações são consideradas inigualáveis para todos os critérios internacionais.

Almoço de confraternização

A fim de comemorar a passagem do 39.º aniversário da partida do Batalhão de Marinha, expedicionário ao Sul de Angola, realiza-se no próximo dia 5 de Novembro um almoço de confraternização. Os componentes do referido batalhão que desejarem assistir podem inscrever-se na Rua dos Correeiros, n.º 36 e 38 ou pelo telefone 2 4676.

PARA

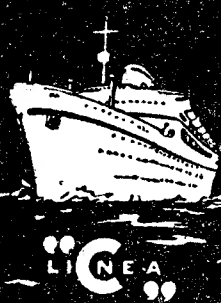
**FUNCHAL, RIO DE JANEIRO
SANTOS, MONTEVIDEO
& BUENOS AIRES**

EM 17 NOVEMBRO

O PAQUETE

DE LUXO

ANNA C.



ar Condicionado

PARA PASSAGENS E CARGA

Agentes gerais:

Sociedade Comercial

OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4—LISBOA

T. 22271/3—Teleg. «ANTUNITA»

Sub-Agentes no PORTO

Sociedade Comercial

OREY & BARROS LEITE,

— L.ª —

R. Sá da Bandeira, 610

APENAS

1.409\$30

BARCELONA

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AEREA DE MAIOR EXPERIENCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa



Julio Dantas

saudou na Academia
a presença de Olegário Mariano
embaixador do Brasil

Reuniu-se esta tarde a Classe de Letras da Academia das Ciências, presidindo ao acto o seu eminente presidente, sr. dr. Julio Dantas. Foi lida a acta da sessão anterior, pelo secretário da Academia, o ilustre escritor Joaquim Leitão e, antes de se entrar na ordem do dia, para ouvir as palavras do académico inscrito, o sr. dr. Julio Dantas disse que a Academia se apressava a saudar, desde já, a chegada do grande poeta Olegário Mariano. Não, ainda, com o luzimento merecido, mas com o entusiasmo dos primeiros cumprimentos de boas vindas ao poeta que representa agora o seu país como diplomata, pois, oportunamente, a Academia propõe-se celebrar, com toda a solenidade, a sua presença em Portugal.

A's palavras de homenagem do sr. dr. Julio Dantas associaram-se alguns dos académicos presentes, sendo por fim dada a palavra ao distinto escritor e historiador dr. António Baião. Ia falar da história dos forais manuelinos, começando por se referir aos trabalhos de João Pedro Ribeiro, tão necessitados de ser actualizados, pois foram publicados há 150 anos. Descreveu, depois, os originais desses forais, alguns dos quais, dos milhares dispersos pelas camaras municipais, infelizmente, já desapareceram. Mas, dos que há inventariados, alguns deles são um primor de iluminura e de caligrafia.

A Comissão Política

da O. N. U.
ocupou-se hoje
da questão tunisiana

NAÇÕES UNIDAS, 22.—A Comissão Política iniciou o exame da questão tunisiana. Como sucedeu com o problema de Marrocos, a delegação francesa não assistiu aos debates.

O primeiro orador, Halil Takieddine, delegado do Líbano, apresentou um programa em 5 pontos compreendendo nomeadamente o levantamento da lei marcial e outras medidas de execução. Prevê a amnistia e o regresso dos chefes nacionalistas à Tunísia, a instauração de instituições democráticas e eleições livres, a transferência das responsabilidades políticas para os Tunisianos e o recomeço das negociações entre a França e os verdadeiros representantes do povo tunisiano, para efeito da autonomia completa.

O senador Rassart, da delegação belga, afirmou que a O. N. U. é incompetente para tratar do problema tunisiano. Depois, o delegado da Austrália, sir Percy Spender, demonstrou o carácter interno da questão tunisiana e a incompetência da O. N. U. no assunto. A seguir, a sessão foi levantada. — (F. P.).

HÁ 30 ANOS

Lisboa pode arder

«Lisboa pode arder» era o título de uma entrevista publicada no «Diário de Lisboa» de 22 de Outubro com o tenente-aviador Rodrigues Alves «folha militar sem mancha, oficial justamente agraciado pelos seus serviços patrióticos». Preconizava «a transformação completa de todo o material de incêndios. Hoje tudo indica que os socorros sejam prestados por material automóvel. Isto de tracção braçal é uma vergonha para uma terra civilizada. E a tracção animal só está indicada para o material subsidiário. E' também indispensável eliminar as inúmeras estações de incêndios que há espalhadas pela cidade, e a montagem de um certo numero de quartéis guarnecidos com material adequado ao local e aos bairros excêntricos».

UM JULGAMENTO IMPORTANTE

O furto de livros da Biblioteca Nacional

Foi hoje ouvido em audiência

o tenente-coronel Costa Veiga

No 3.º juízo correcção da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Pinto Coelho, prosseguiu esta manhã e continuou á tarde o julgamento de Marcelino Pelayo, comerciante; Alice Viana Bastos, Salvador dos Santos Romana, livreiro; Maria Berta Fialho de Oliveira Serpa, esta á revelia; e Edite Baptista Canelas, incriminados como encobridores do importante roubo de valiosos livros praticado na Biblioteca Nacional, pelo seu funcionário dr. Ataíde e Melo que não chegou a prestar contas á Justiça por ter falecido.

Os reus são ainda acusados, segundo o despacho de pronuncia, de abuso de confiança e furto. As funções de delegado do Ministério Público estão confiadas ao sr. dr. Luís Augusto Braga Temido; e a defesa aos srs. drs. Fernando Calisto, Manuel João da Palma Carlos, Carlos Homem de Sá, e Bettencourt Ataíde. Figuram 49 declarantes, 3 testemunhas de acusação, que são agentes da Polícia Judiciária, e 39 de defesa.

Aberta a sessão e feita a chamada das pessoas que figuram no processo para deporem em audiência, verificou-se que faltaram algumas, destas justificando-se uma com certificados médicos, e sendo multadas em 200 escudos, e mais 200 para os cofres dos tribunais, as que o não fizeram.

Seguidamente, indicou os declarantes que devem depôr até quarta-feira. O juiz determinou que sejam novamente requisitados os agentes investigadores que hoje faltaram, a fim de comparecerem no dia 28, mesmo com prejuizo de qualquer outro serviço publico.

A seguir foi chamado para prestar o seu longo e importante depoimento o sr. coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, antigo director da Biblioteca Nacional, que, na altura do crime, exercia ainda as suas funções. O declarante, á primeira instancia do juiz presidente, declarou que, logo que teve conhecimento dos factos ocorridos dentro da Biblioteca, isto é, a falta de 57 volumes que figuravam na secção dos Reservados da 3.ª Divisão, que era dirigida por Ataíde e Melo, acompanhado de outros funcionários superiores, foi dar conhecimento do ocorrido ao Ministério da Educação Nacional e á Polícia Judiciária, que actuou imediatamente.

A uma pergunta do juiz, o sr. coronel Costa Veiga esclareceu que fora a sr.ª dr.ª D. Carlota Gil Ferreira, que, no impedimento de Ataíde e Melo, ocupou interinamente as suas funções, quem, numa rápida fiscalização, verificara algumas faltas, entre elas a do «Códice», que o Governo pretendia mandar para a Índia, sobre a História daquela provincia, e também assinalou faltas simultaneamente o fiel da mesma secção, sr. Luís Augusto Barroca.

A nova instancia do magistrado o declarante disse que exercia as suas funções desde 1929 e que o Ataíde e Melo já lá se encontrava nessa data. O sr. coronel Costa Veiga descreveu, com larga citação de pormenores, a ordem e a disciplina que manteve sempre dentro da Biblioteca e que os leitores e funcionários daquele estabelecimento eram sempre revistados á saída, incluindo ele próprio.

Na sala de leitura não era permitido a nenhum leitor transportar casacos no braço. Sallentou, também, que isolara, o mais possível, a secção dos livros reservados, a mais importante da Biblioteca.

A nova instancia do juiz, o declarante afirmou que existia um registo dos livros comprados e outro dos oferecidos, descrevendo, também, como era feito o controle dos livros entrados e saídos.

A certa altura, o juiz teve o seguinte comentário:

—Hoje, infelizmente, não se pode fazer uma acareação com o Ataíde e Melo. Este, não só vendeu preciosidades, como as dilacerou e destruiu.

Outra pergunta do juiz:

—V. Ex.ª não sabia que o dr. Ataíde e Melo estava pronunciado na Boa Hora por um crime e que até havia sido expulso da Ordem dos Advogados?

Resposta do coronel Costa Veiga:

—Li, efectivamente, na Imprensa o comunicado da Ordem dos Advogados, com a sua expulsão. Mas nele não se referia a causa que

determinara aquela medida. Julguei tratar-se de alguma questão de dívidas.

O juiz comenta:

—Já isso era sintoma para V. Ex.ª não o considerar um homem sério.

O sr. dr. Pinto Coelho, que tudo segue com uma meticulosidade extraordinária, com a intenção de esclarecer convenientemente o grau de responsabilidade de todos os incriminados neste processo, faz as suas instancias ao sr. coronel Costa Veiga, baseado no depoimento deste, prestado á Polícia Judiciária.

Todas as duvidas, com esta attitude do magistrado, ficam suficientemente esclarecidas. Sobre o inventário dos livros, o declarante também prestou todas as informações.

O juiz interroga de novo:

—V. Ex.ª nunca ouviu nessa altura alguns rumores sobre a honestidade do Ataíde e Melo?

Resposta:

—Não, sr. dr. juiz! Apenas, que tinha em seu poder, ainda, dinheiro de clientes.

Novo comentário do juiz:

—Mais uma razão para V. Ex.ª duvidar do porte do falecido!

O sr. coronel Costa Veiga, a um pedido de esclarecimento do juiz-presidente, declarou que, nessa altura, atribuiu a 6.000 contos o valor das espécies furtadas. Disse, depois, que a Biblioteca Nacional tem sérios problemas na sua organização, informando que conta cerca de 2.000 metros de extensão de prateleiras, com 8 e 9 lances.

Depois de uma série de explicações, o juiz-presidente passou a ditar para a acta o depoimento do sr. coronel Costa Veiga.

Estão indicados para depor ainda, durante a tarde, os srs. drs. Carlos Alberto Galvão Simões e Durval Rui Pires de Lima e dr.ª D. Carlota Gil Ferreira e os srs. Luís Augusto Barroca e Cipriano Costa e D. Mariana Amélia Machado Santos.

A sessão foi interrompida a meio da tarde para prosseguir, como já dissemos, amanhã ás 10 horas.

O que é preciso fazer

para ser empregado na «Morgue»

Foi aberto concurso para o provimento de vagas de serventuário de primeira classe do Instituto de Medicina Legal do Porto. O lugar, que á primeira vista poderá parecer, a uns tentador, a outros coisa de não considerar, tem os seus «quês». Ossos do officio, afinal...

Logo de principio, os candidatos serão sujeitos a uma prova pratica incluindo todos os géneros de serviços que, necessariamente, o serventuário é chamado a prestar no exercicio do seu cargo. Além do auxilio aos peritos, em casos de autópsia, o serventuário toma a seu cargo a lavagem dos frascos que contenham visceras; recepção, exame e descrição minuciosa de todas as peças de vestuário, bem como a determinação do peso e da altura do cadáver; colheita de impressões digitais; e, finalmente,—a ultima parte é sempre a pior de esfolar—preparação do cadáver quando houver enterro especial, preparação eisa que consiste em lavar, pentear, barbear, vestir, etc., o cadaver e colocá-lo no caixão.

O concurso está aberto... Quem estiver tentado pode aproveitar a oportunidade.

GENERAL PIOLLET

O general francês Piollet, comandante-chefe do sector estratégico das forças militares da Africa Central, que se encontra em Lisboa desde ontem, almoçou, hoje, na embaixada de França, na companhia dos srs. ministro do Ultramar, do general Botelho Moniz e outras altas individualidades.

Ao fim da tarde, o general francês será recebido pelo sr. comandante Sarmiento Rodrigues no seu gabinete. Amanhã conferenciará com altas patentes do Exército português, no Secretariado da Defesa e no Ministério da Marinha.



MAIS RÁPIDO QUE O AVIÃO DE CARREIRA — Aproveitando os descontos de tempo nos percursos entre os aeródromos e as próprias cidades que estes servem, um helicóptero fez a viagem entre o centro de Londres e o centro de Paris em menos tempo que o avião ordinário. Vêmo-lo aqui descendo em Paris na Esplanada dos Inválidos

Penteados «à la fronde»



O periodo e a moda da Fronde inspirou ag os cabeleiros de Paris. Guillaume, Piern e René, Antoine e Caritas Alexandre lançaram no ultimo «salon» o penteado «à la Fronde», curto, de ligeira ondulação, dando no seu arranjo uma ideia de desarranjo revoltoso. Havemos de convir, entretanto, que a revolução é muito menos profunda e consequente do que o motivo que a inspirou. Em todo o caso, senhores, preparemo-nos para vê-las «à la fronde»...

PARA QUE COM

Desde há dias que a minha zinha tem estado a dirigir convites senhores de Lisboa, para que AMANHÃ na recepção que ela offe xuosa sala do EDEN, onde fará das suas aventuras de quando as ca no meu batalhão (vejão lá o perava!), tornando-se uma

RAINHA SEM I

A minha pobre mulherzinha tanto ela como a Marie Wilson (o gos! A Marie Wilson...) foram centes do batalhão! Mentira! Não fomos as suas vítimas, e nada aconteceu, se não fossem as suas fantasias! Venham amigos, venha ao EDEN, e poderão verificar um a força das nossas ricas mulheres



PAUL DI

CONSTIPAÇÕES

Evitam-se, por um periodo de 3 meses, tomando

ESÔBACTULIN

Vacina por via bucal, absolutamente inofensiva

A' venda em todas as farmácias

NOS ESTALEIROS DA FIGUEIRA DA FOZ

O ministro da Marinha anunciou que vai construir-se em Portugal um navio de passageiros no valor de 300 mil contos

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—(Pelo telefone).—O ministro da Marinha deslocou-se, hoje, a esta cidade, para assistir, nos Estaleiros Navais do Mondego, ao lançamento à água do novo arrastão de pesca do alto, «Ilha de S. Vicente», construído para a Sociedade dos Armadores de Pesca de Arrasto; e a cravação do primeiro rebite e assentamento da quilha do «Alfama», uma outra unidade, idêntica àquela, destinada à Companhia Portuguesa de Pesca.

O sr. almirante Américo Tomás, que vinha acompanhado do sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos organismos corporativos de pesca, era aguardado, na povoação da Gala, pelo chefe do distrito, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, contra-almirante João Fialho, director-geral da Marinha; comodoro Duarte Silva, comandante Newton da Fonseca, João Pais, Amorim Loureiro, Santiago Ponce, Nunes Vicente, Horácio Rebordão e Melo de Carvalho; representantes da Sociedade dos Armadores de Pesca de Arrasto, da Companhia Portuguesa de Pesca, do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau e dos Estaleiros Navais do Mondego.

Após breve troca de cumprimentos entre aquele membro do Governo e as individualidades que o aguardavam, efectuou-se um almoço no novo hotel da Figueira da Foz, oferecido pelos Estaleiros Navais do Mondego, Companhia Portuguesa de Pesca e Sociedade dos Armadores de Pesca de Arrasto.

Depois do repasto com a presença de todas as individualidades referidas e de numeroso público, procedeu-se à cravação do primeiro rebite do navio «Alfama», cerimónia que antecedeu a do lançamento à água do «Ilha de S. Vicente». Esta unidade, que é gémea do arrastão «Almada», recentemente lançado à água, tem 51,25 metros de comprimento, uma boca de 8,40 metros e o seu calado é de 3,60 metros. Com um porão de peixe para cerca de 150 toneladas, provido de instalação frigorífica, poderá desenvolver uma velocidade de 12 nós.

O novo arrastão, pertença da Sociedade dos Armadores de Pesca de Arrasto, destina-se a enriquecer a nossa frota pesqueira que actua nas paragens do Cabo Branco para onde, desde 1942, aquela Sociedade enviou sete barcos. Como novidade em navios de pesca, o «Ilha de

S. Vicente» apresenta um odómetro para indicação da velocidade do navio com precisão de um décimo de milha e com totalizador de milhas andadas; um aparelho indicador das rotações do hélice nas marchas de vante e ré com mostrador iluminado, colocado na casa do leme; e um aparelho registador do enchimento da rede que indica num papel a velocidade do navio e as rotações do hélice, dando um gráfico pelo qual se podem verificar as condições em que a rede está a arrastar e o seu enchimento.

Por entre as aclamações dos numerosos assistentes e gritos de alegria dos operários do estaleiro, o «Ilha de S. Vicente», que teve como madrinha a sr.ª D. Maria Madalena da Costa Rodrigues Tomás, filha do ministro da Marinha, deslizou pela carreira até às águas quentes do Mondego. Já com o navio a flutuar, o prof. dr. Bissau Barreto, em nome dos Estaleiros Navais do Mondego, proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

O sr. prof. dr. Bissau Barreto, em nome dos Estaleiros Navais do Mondego, saudou o sr. almirante Américo Tomás, e disse que desejava que o titular da pasta da Marinha, independentemente do apoio e amparo que lhes tem dado, continuasse a animar aquela organização industrial, para poder prosseguir dentro de directrizes de absoluta seriedade. Disse, mais adiante, que lhes agrada saber que o ministro da Marinha terá agora ocasião de verificar os melhoramentos introduzidos na maquinaria dos Estaleiros, o que lhes permite trabalhar já nas melhores condições. Falou das construções realizadas ultimamente e disse que os Estaleiros Navais do Mondego vivem numa permanente e angustiosa incerteza: saber o dia de amanhã. «O que será o dia de amanhã de centenas de operários que trabalham aqui, o que será o dia de amanhã de toda esta organização de tanto valor, até para a economia da Figueira da Foz. A ideia da falta de continuidade de trabalho é a nuvem negra que encobre um pouco, até a alegria dos momentos felizes, como estes. Insistindo nos problemas relativos à continuidade de laboração da empresa, o orador disse que não têm presente quaisquer outras encomendas que não sejam a construção do arrastão «Vilainho», que será entregue dentro de seis meses, e o novo arrastão «Alfama», no qual acabam de ser cravados os primeiros rebites. Refere-se à vida modesta dos Estaleiros, vivendo um regime de compressão de despesas, terminando por saudar a madrinha do navio, e invocando a protecção de Deus para o acompanharem nas suas lides.

Falou depois, em nome da Companhia Portuguesa de Pesca, o sr. comandante João de Figueiredo, que saudou o sr. ministro da Marinha, a quem agradeceu, assim como às restantes entidades, a sua presença. Teve palavras de especial apreço pela obra que tornou possível a continuidade de trabalho nos estaleiros nacionais e abastecer de pescado as populações metropolitanas. Depois, dirigindo-se ao delegado do Governo junto dos organismos da pesca, evidenciou a sua entrega às múltiplas missões que lhe incumbem e concluiu cumprimentando os Estaleiros pela competência que têm demonstrado na construção de navios.

A seguir, o sr. Fernando Costa, em nome da Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto, pôs também em relevo a obra do sr. ministro da Marinha e, ao referir-se a uma inovação introduzida no arrastão «Ilha de São Vicente», disse que, com a necessidade de se procurar pesqueiros mais fartos mas muito mais distantes, cada vez mais para o Sul, aproximando-se os barcos da zona tórrida do Equador, tornou-se imprescindível resolver o problema da conservação do peixe e, assim, foi montada uma instalação frigorífica especial, a primeira em barcos portugueses.

O operário caldeireiro António dos Santos Loureiro, que falou depois, declarou que há muito o operariado da organização industrial, a que pertence desejava manifestar o seu reconhecimento pelo que os srs. ministro da Marinha e comandante Tenreiro têm feito no desenvolvimento da nossa indústria de pesca, reservando aos estaleiros nacionais o que é pos-

(Continua na 15.ª página)

CANDIDINHA

ALTA COSTURA

Av. Ant.º Augusto Aguiar, n.º 13
Tel. 42268

Participam que, atendendo ao grande sucesso da sua recente passagem de modelos, apresentam novamente a sua colecção no próximo domingo, a partir das 17 horas, no salão restaurante do

CASINO ESTORIL

CHAPEUS DE:
HUMBERTINA BASTOS
PORTO — Rua Formosa, 262

Reuniram-se hoje os oficiais do Exército que concluíram o curso há cinquenta anos

Para comemorar o 50.º aniversário da sua formatura, reuniram-se hoje os alunos que em 1903 terminaram os seus cursos na Escola do Exército.

Cerca das 8 e 45, no átrio daquele estabelecimento de ensino militar, procedeu-se à chamada dos 92 alunos que, então, faziam parte dos cursos de Engenharia, Artilharia, Cavalaria, Infantaria e Administração Militar.

A chamada dos 28 sobreviventes, responderam catorze, os quais assistiram a uma missa, rezada pelo antigo capelão do C. E. P., rev. Avelino de Figueiredo, na capela da escola.

Após a missa, os antigos alunos foram recebidos pelo general Correia Leal, actual director da Escola do Exército, a quem o general Raul Esteves, em nome de todos os seus colegas, saudou e referiu os motivos da visita, que são, afinal, cinquenta anos de saudades. O comandante da Escola agradeceu a saudação e, depois de algumas palavras sobre a actual vida do estabelecimento que dirige, pôs o edifício da Escola à disposição dos visitantes, que o percorreram na companhia de um dos actuais professores.

As 13 e 30, na Casa do Alentejo, reuniram-se, num almoço de confraternização, a que assistiram os generais Ernesto Machado, Raul Esteves e Luís Sampaio; os brigadeiros Abílio Namorado e Henrique de Melo; os coronéis Pereira Coelho, Marcos Escrivania, Freire dos Reis, Pinto Faria, Crespo Junior, Raul Tavares, Almeida Lima e Camilo Serra; e o major Barros de Vasconcelos.

O almoço que decorreu na mais cordial camaradagem, terminou com brindes afectuosos e evocativos da vida escolar de há cinquenta anos e dos camaradas que ficaram pelo caminho.

Vão prosseguir as obras de arranjo da zona adjacente da Rua do Salitre

Está quase concluída a obra levada a efeito no prédio de gaveto da Rua do Salitre, no cruzamento com as ruas de S. Mamede e Rodrigo da Fonseca. O ultimo andaime vai desaparecer em breve e os calcetários vão entrar em acção, para o arranjo final do passeio que ocupa agora o terreno que resultou da demolição de parte do prédio, que constituiu uma verdadeira cunha naquele cruzamento, com grave prejuízo para o trânsito. A conquista deste limitado pedaço de terreno, assim englobado na via pública, custou à Câmara Municipal de Lisboa a quantia de cem contos.

Encontra-se, deste modo, resolvido o problema que há muito existia naquela «garganta» e que se fora agravando, com a intensificação do movimento de automóveis. Há, porém, quem lamente que, tendo-se construído de novo a fachada do gaveto, se não tivesse procurado valorizá-la um pouco, sobre o ponto de vista arquitectónico.

A zona do Salitre, está, aliás, a despertar as atenções da edilidade. Tudo indica que, depois da solução do problema do cruzamento, se vai proceder ao alargamento da Travessa do Salitre.

O posto de limpeza que há vinte anos ali existia cujos barracões remodelados foram solenemente inaugurados no tempo da vereação presidida pelo sr. general Daniel de Sousa, foi agora encerrado e os respectivos serviços passaram a funcionar com carácter transitório, na muralha do Largo do Mastro. Além da demolição dos barracões municipais, prevista para breve, outros arranjos se lhe vão seguir, para assim corresponderem aos trabalhos do plano traçado. E' de esperar que tudo esteja pronto quando entrar em funcionamento o hotel que ali está em vias de conclusão.

A REABERTURA DAS AULAS

Com excepção das aulas do 1.º ano do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras começa amanhã o funcionamento normal de todos os cursos daquele estabelecimento de ensino superior.

EM 3 LINHAS

Partiu no «Suda» para Salamanca, a reocupar o seu lugar de leitor de português na Universidade daquela cidade espanhola, o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral.

Edificante turismo: ali no Camões, pegado a um hotel, as varandas dos prédios estão ocupadas por gaiolas com galos e galinhas que, logo pela manhã, contra a postura municipal que lhes não autoriza o poleiro, cantam alegremente louvores ao Sol.

Encerra-se, amanhã, às 23 horas, a Exposição de Arquitectura Contemporânea Brasileira, que, hoje, às 18 e 30, será visitada pelo ministro das Obras Públicas.

Foi aberto concurso documental para o provimento de vagas de professores do 8.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Foram criados mais sete lugares de professores primários e 50 de regentes de postos de ensino.

Foi superiormente autorizada a continuação dos trabalhos de reconhecimento e pesquisas para avaliação das reservas carboníferas do 2.º compartimento dos jazigos do Pejão.

Por ter atingido o limite de idade, foi exonerado do cargo de comandante distrital da P. S. P. de Setúbal o sr. capitão António Eduardo de Oliveira Mota.

O cardeal Ciriaci parte amanhã para Roma

Deixa amanhã Lisboa, para ir residir em Roma, o cardeal Pietro Ciriaci, que assim se afasta definitivamente da Nunciatura de Lisboa.

Durante cerca de vinte anos, o ilustre representante da Santa Sé soube desenvolver, com aguda inteligência e larga visão dos problemas, as relações entre Portugal e o Vaticano. Deixando assinalada a sua longa estadia entre nós pela preparação dos dois importantes instrumentos que são a Concordata e o Acordo Missionário, o cardeal Pietro Ciriaci conquistou, ao mesmo tempo, o respeito entre todos os membros do corpo diplomático, de que foi muitos anos o decano, e a simpatia de todos os que com ele privaram, tanto nos círculos oficiais, como privados do País.

O cardeal Ciriaci, que deixa, pois, muitas amizades em Portugal, parte acompanhado do auditor da Nunciatura, que depois regressará a Lisboa.

Um morto e dois feridos num desastre de viação

Hoje de manhã, na Alameda D. Afonso Henriques, uma furgoneta da distribuição do leite, conduzida pelo motorista Moisés Rodrigues da Cruz, que tinha como ajudante Manuel Freitas, foi abalroada por um outro veículo, do que resultou a primeira voltar-se.

Do desastre saíram ligeiramente feridos aqueles dois indivíduos e foi mortalmente colhida uma mulher, de aspecto modesto, cuja identidade se desconhece e faleceu pouco depois.

Os sinistrados foram conduzidos ao banco do hospital de S. José, donde o corpo da desconhecida seguiu para o Necrotério.

FOI ADIADA A SESSÃO da vereação municipal

Estava marcada para hoje a sessão mensal da vereação da Câmara Municipal de Lisboa. Cerca do meio dia fez-se a chamada, verificando-se não haver numero. Os trabalhos foram adiados para a próxima segunda-feira, á hora habitual, isto é, às 10 e 30.

AS JOIAS

Como se comprem, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

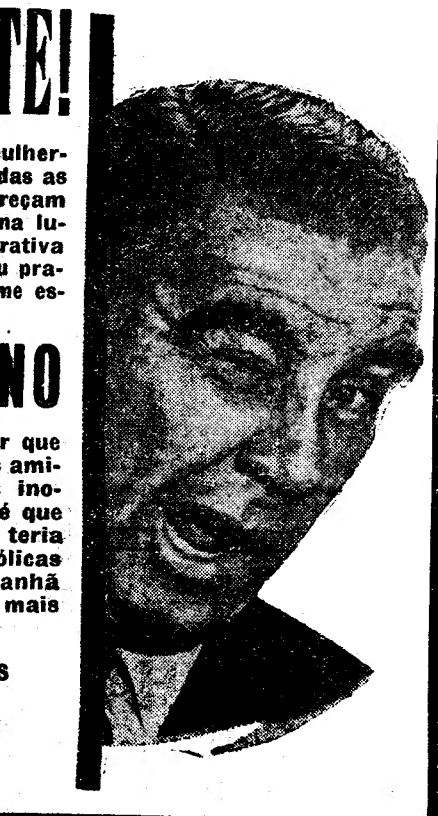
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

CARLOS AZEVEDO

PELES

Rua Augusta, n.º 89-3.º, Esq.
Telef. 23627LUVAS DE:
MURGON

R. Augusta, 176 — LISBOA





Uma máquina de escrever DE DISTINÇÃO

HERMES Baby

CONSTRUIDA NA SUIÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO

Possue todas as características das máquinas grandes e ainda muitas inovações sensacionais que a tornam a mais portátil, eficiente, prática e bonita que existe.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68 - Rua da Conceição, 48-50 - Telefone 50306 - Lisboa

Velas AUTO-LITE

EQUIPADA COM UMA RESISTÊNCIA INTERIOR SUPRESSORA DAS INTERFERÊNCIAS NO RÁDIO

Resistor

MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

OS ELECTRODOS DAS VELAS RESISTOR DURAM MAIS 200% DO QUE DE QUALQUER OUTRA VELA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L^{DA}
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



OFICINAS E ESTACÃO DE SERVIÇO CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA - ELECTRICIDADE - BATE-CHAPA - ESTOFADOR - PINTURA com pessoal especializado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series accidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro somente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12. AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Cistite
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.ª, às 15 horas. Telefone 29062

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANUNCIO

O Dr. João Leal Juiz de Direito do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente Joaquim Azevedo, casado, 2.º sargento enfermeiro, morador na Rua de São Bento n.º 248-1.ª, nesta cidade e executados Narcizo Luis Machado Guimarães, proprietário, residente na Rua Lopes n.º 53-2.ª, Dr.º e Carlos Jesus Esteves, proprietário, Calçada de S. Francisco, 8-1.ª e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se compareça da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 6 de Outubro de 1953.
Pelo Chefe da 3.ª Secção,
Carlota dos Santos Henriques
• O Juiz de Direito,
(a) João Leal

EMPREGADO PARA SERVIÇO DE PASSAGENS

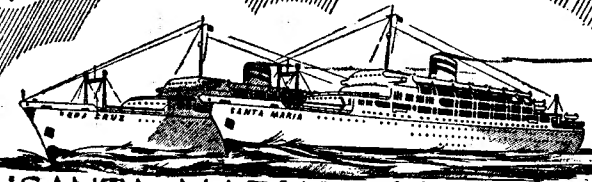
Casa de muito movimento precisa empregado com prática do serviço de passagens aéreas falando inglês e francês.

Carta a este jornal indicando habilitações, idade, referências e ordenado ao N.º 530.



REPRESENTANTE EXCLUSIVO para Portugal, Ilhas e Ultramar: Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva, Lda., Avenida do Aeroporto, lote 89, Telefone 74857
LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



'SANTA MARIA' * 'VERA CRUZ'

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO 83
Telefones n.º 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Serviço Rápido de Luxo



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» «17 de Outubro» «Presidente Peron»	30 de Outubro 21 de Novembro 12 de Dezembro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«Presidente Peron» «Eva Peron» «17 de Outubro»	27 de Outubro 17 de Novembro 8 de Dezembro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 610

Figueira de Castelo Rodrigo, Escalhão e Mata de Lobos

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para a vila de Figueira de Castelo Rodrigo e para as localidades de Escalhão e Mata de Lobos.

No Despacho Central instalado na vila de Figueira de Castelo Rodrigo aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada e vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para várias estações de caminho de ferro.

CAMEL



OS CIGARROS QUE, DE LONGE, MAIS SE FUMAM EM TODO O MUNDO!

para todos os países



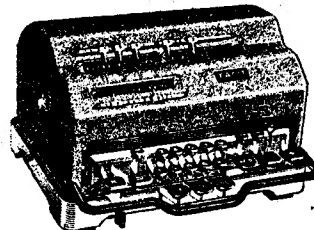
A União Sul-Africana produziu, o ano passado, ouro no valor de 114 milhões de libras esterlinas e mais de um milhão de quilates de diamantes.

para todos os negócios



A indústria mineira sabe o que para ela significa a exactidão das modernas máquinas de escritório — por isso prefere a FACIT.

para todos os cálculos



FACIT

— A máquina de calcular que mais se exporta em todo o Mundo.

A mais pequena calculadora inteiramente automática, toda fabricada em aço sueco. Precisão absoluta nos mais pequenos pormenores. Sistema de 10 teclas de fácil e rápida aprendizagem. Completamente blindada e à prova de ferrugem e de erros.

Vendas e assistência técnica em todo o Mundo.

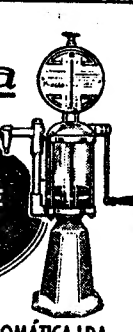
FACIT

MADE IN SWEDEN

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA-PORTO-FARO

Exakta



A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

O primeiro vinho de mesa nacional

PÊ DA VINHA



CALDEIRA, L^{DA}
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94-TEL. 39119-LISBOA

TAUROMAQUIA

«Portuguese National Sport»



A última deste ano foi de «bull fight» para os marinhos da esquadra norte-americana, mais ruidosos que a própria banda de música. E foi o que valeu, porque animaram o espectáculo, ainda que causando perturbação às suas manifestações, especialmente nos toureiros. Quando queriam aplaudir, gritavam e assobiavam, e assim festejaram o melhor da noite, que foi o cavaleiro José Rosa Rodrigues, toureando admiravelmente, cada vez mais correcto no respeito das boas normas, na preparação e na execução. Foi ovacionado—pelos Americanos à maneira deles—e deu volta à arena, com o forçado José da Silva que pegou ao 4.º intento.

Deu José Rosa Rodrigues alternativa a João da Costa Laureano, que é realmente um cavaleiro, mas ainda inexperiente e com o natural nervosismo, ainda que sob aparência de calma. Aguardamos oportunidade para melhor o apreciarmos. Cayetano Ordoñez não perdeu tempo com o seu 1.º, que era difícil, e esteve melhor em dois, porque seu irmão Pepe, que deu bons

lances de capa, sofreu luxação do braço direito ao simular a morte do seu primeiro.

Os touros do sr. Manuel César Rodrigues, cumpriram medianamente, de regular apresentação e melhores os do sr. António Durão.

Um espontâneo, «capitalista» se lhes chama em Espanha, saltou à arena e fugiu bem e com notável perícia. Enfim, deu motivo para o desenho que amplia esta insignificante notícia, que a tourada não teve maior significação.—«El T. P.».

Na Festa Brava

Na sede do Grupo Tauromáquico Festa Brava foi ontem oferecido um almoço a Manuel dos Santos e Francisco Mendes, ao mestre de ambos, sr. Patrício Cecílio, ao apoderado sr. André Gago, e aos representantes srs. Carlos Costa e José Nuncio Patrício. Assistiram numerosos sócios e usaram da palavra os srs. Carlos Ornelas, presidente, Alvaro de Figueiredo, Patrício Cecílio e André Gago.

Em Vila Viçosa

Em Vila Viçosa efectua-se no próximo domingo um festival de caridade para o qual Manuel dos Santos se havia generosamente comprometido para o passado dia 18 e que foi transferido por motivo de ter sido adiada a data da sua despedida. Além de Manuel dos Santos tomam parte no festival o matador António dos Santos e os novilheiros Joaquim Marques e Francisco Mendes, e os cavaleiros Simão da Veiga, Francisco Sepulveda, João da Costa Laureano e David Ribeiro Teles, com os forçados-amadores de Santarém, capitaneados por Rhodes Sérgio.

Manuel dos Santos

O Sector 1 despede-se de Manuel dos Santos no próximo domingo, com um jantar precedido de festa no «Tentadero» do Grupo, sob a presidência do homenageado.

A assistência na Murtosa às classes pobres

MURTOSA, 19.—Durante o mês de Agosto, a Santa Casa da Misericórdia desta vila teve o seguinte movimento: no asilo estiveram internados 25 asilados; no Banco do hospital, houve 7 consultas externas, 77 curativos, 205 injeções, 1 operação de grande cirurgia e 50 de pequena; forneceu sopa a 40 famílias pobres, correspondendo a 326 pessoas, dando assim 5.070 sopas de meio litro.

A Conferência de S. Vicente de Paulo, verificando que a pobreza é cada vez maior, resolveu fazer um apelo a todos os habitantes, pedindo-lhes que a esta instituição lhes entreguem roupas usadas, calçado e generos alimentícios, que serão guardados na sua sede e distribuídos pelos pobres. Bom é que seja ouvido e satisfeito este apelo da benemérita instituição, para que possa ser minorada a situação aflitiva de muitos infelizes.

DESPORTOS

PUGILISMO

A vitória do hawaiano Olson sobre o inglês Turpin

NOVA YORK, 22.—Ao combate Olson-Turpin, assistiram 18.690 espectadores. A vitória do hawaiano foi proclamada por unanimidade dos dois juizes e o árbitro, que só divergiu quanto à contagem dos pontos.

O combate foi uma sucessão de lances de teatro em que os pontos culminantes foram os dois «knock-down» de Turpin nos 9.º e 10.º assaltos. O campeão da Europa prometera a si mesmo contribuir para os grandes feitos desportivos deste ano da Coroação oferecendo o título de campeão do Mundo à rainha Isabel. Lutou valorosamente e perdeu a vitória por pouco. Se nos primeiros assaltos os espectadores puderam julgar-se em presença do campeão de 1951, logo depois tiveram de se render à evidência: Turpin não era mais do que a sombra do que foi. O hawaiano sabia que precisava de obter a decisão rapidamente. Atacou, portanto, de entrada e nos primeiros assaltos dominou francamente o adversário, obrigando-o até a fraquejar com um violento «crochet» pela esquerda.

O quarto assalto marcou o ponto decisivo da luta. Olson, activíssimo, aumentou a pressão, dominou o adversário pela velocidade dos ataques e iniciou o trabalho de sapa, nomeadamente por meio de «crochets» ao fígado e ao estomago. Até ao 8.º assalto, Olson afirmou uma superioridade cada vez mais nítida. No entanto, de quando em quando, Turpin conseguia dominar o campeão da América, sobretudo no 8.º assalto, quando Olson acusou um largo «crochet» pela direita ao maxilar. Mas Turpin começava a perder o fôlego. No 9.º assalto, o adversário empurrou-o para as cordas e com uma longa série de «crochets» abalou o Inglês que, sem defesa, escorregou no tapete. Embora «groggy», conseguiu apoiar-se num joelho quando o «gong» o livrou de uma situação desesperada. O médico examinou Turpin durante o minuto de repouso e autorizou-o a continuar a luta.

O assalto seguinte foi uma réplica exacta do anterior. O Inglês, exausto pelo martelamento constante do adversário, foi novamente ao chão. Levantou-se aos 9 e por um milagre de vontade conseguiu chegar ao fim do round. Olson, embora sentindo a vitória próxima, não se amolecou muito o que permitiu a Turpin recuperar uma certa agressividade, suficiente para contar a seu favor os 11.º e 12.º assaltos. Olson estava igualmente exausto e os adversários não conseguiram vantagem nos assaltos seguintes. O último foi disputado asperamente e Olson, graças a uma fraca série de «crochets» à cabeça conseguiu uma escassa vantagem, contudo bastante para lhe valer uma vitória indiscutível aos pontos.—(France Presse).

FUTEBOL

Castigos aplicados pela Federação a jogadores

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu aplicar os seguintes castigos, em relação com as faltas cometidas na jornada do passado domingo: David Norberto Matos, do Lusitano de Évora; Carlos Domingos Duarte, do F. C. Porto, e Rafael Segundo Ramalho Abal, do Famalicão; 3 jogos oficiais de suspensão; Cassiano José Baptista, do Estoril, Amadeu Bica Borralho, do Portalegrense, e Fausto Vitor Cardoso Matos, do Juventude, 2 jogos; Joaquim Ferreira Silva, do Olivais, e Janos Hroktó, do Sporting, 1 jogo; José Bastos, do Benfica, repreensão registada.

Foram suspensos, preventivamente, até esclarecimento a prestar pelos árbitros: Augusto Santos Batalha e Manuel Paixão, do Lusitano de Évora, e António Jorge Porcell, do F. C. Porto.

Foram também penalizados, a título decisi-

vo, com 2 jogos oficiais de suspensão, os jogadores que estavam na situação de suspensão preventiva: José Travaços, Manuel Vasques e Armando Barros, todos do Sporting; e com 1 jogo, Carmelo Echave Álvarez, do Portalegrense.

Estes quatro últimos castigos contam a partir de 12 do corrente, pelo que incluem ainda o próximo domingo.

Árbitros suspensos

A Comissão Central dos Árbitros aplicou a pena de suspensão por 15 dias a Domingos Miranda, árbitro, e Juvinio Pinto (fiscal de linha), com referência ao jogo V. Setúbal—Benfica e suspendeu o trio de arbitragem do jogo Lusitano—F. C. Porto, chefiado por José Sarandezes, até estar em condições de avaliar o grau de responsabilidade de cada um dos componentes do trio, relativamente à sua actuação no citado encontro.

TIRO AOS POMBOS

O novo edifício do «stand» do Campo Grande

Foi esta manhã inaugurado, no Campo Grande, o novo edifício do stand do Clube Português de Tiro a Chumbo, junto ao campo do Sporting Clube de Portugal, o qual reúne todas as condições modernas apropriadas para o fim em vista.

O «stand» tem uma ampla sala de jantar, salas de estar, todas elas com óptima vista para o campo de tiro aos pombos, onde a assistência pode assistir às provas.

A cerimónia da inauguração teve um significado simbólico e a ela assistiram o director-geral dos Desportos, coronel Sacramento Monteiro, o inspector Ayala Boto, dr. Jacinto Lopes, da F. N. T. e todos os sócios do clube, que foram recebidos pela direcção.

Depois da visita, iniciaram-se imediatamente as provas internacionais de tiro aos pombos, para a disputa das taças «Viana» e «Barral». A primeira prova foi disputada por 55 atiradores, tendo saído vencedor da taça «Viana» o sr. José Marques Rodrigues. A disputada taça «Barral» continua a decorrer à hora de fecharmos o nosso jornal e nela toma parte cerca de meia centena de atiradores.

Estas provas prolongar-se-ão até ao próximo domingo. Os prémios são constituídos por 108 contos em dinheiro, 4 taças para os prémios de assinatura e 5 taças para os prémios extra-assinaturas.

A hora a que telefonamos está, também, a decorrer um almoço de confraternização entre todos os sócios, a que assistiram as entidades já mencionadas, e durante o qual usaram da palavra diversos oradores.

O presidente do Município, ao meio da tarde, foi visitar o novo «stand».

AUTOMOBILISMO

«Rallye» de Monte Carlo

Pede-nos o Automóvel Clube de Portugal para informar que termina amanhã, às 18 horas, o prazo de entrega, na sua sede, dos pedidos de participantes do «Rallye» de Monte Carlo, a realizar de 18 a 25 de Janeiro do próximo ano. PELOS CLUBES

Uma conferência

O sr. dr. Fernando Soromenho fará esta noite, no Sport Lisboa Lapa, à Rua de Buenos Aires, uma conferência sobre desporto intitulado «Desporto, a quanto obrigas». O cronista desportivo sr. Ribeiro Nunes fará a apresentação do conferente.

Uma reunião do Oriental

A fim de tratar de assuntos de grande interesse para o clube, realiza-se no próximo sábado, dia 24, pelas 21 e 30, uma reunião magna destinada exclusivamente aos sócios efectivos, com as quotas em dia, do Clube Oriental de Lisboa.

Sport Lisboa e Benfica

Comunicado oficial

Esta Direcção, em presença de informações fornecidas pelos técnicos dirigentes da Secção de Futebol e respectivo treinador, acerca da actuação do jogador de futebol Felix Assunção Antunes no jogo de domingo passado contra o Vitória Futebol Clube, e de actos por ele praticados antes e depois do citado jogo, resolveu, em sua reunião extraordinária de hoje, suspender o referido atleta de todos os seus direitos, por tempo indeterminado, e ordenar a realização de um inquérito aos citados factos para procedimento ulterior e definitivo. Lisboa, 20 de Outubro de 1953.

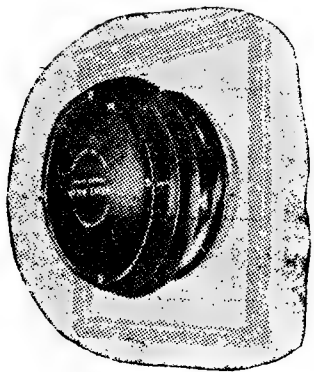
A DIRECÇÃO

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º. Dir. T. 45359. Orçamentos grátis

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Efficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/ secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

BOLACHAS
BISCOITOS

Paupério

para miúdos e... para graúdos...



SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS – RISCOS DIVERSOS

ALCALÁ, 63, (edifício próprio) — **MADRID**

Telef. 46332-46335

LISBOA

Escritório Auxiliar no Porto

R. Magalhães de Lemos, 81—tel. 20413

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

O Procurador Geral em Portugal
ANTHERO AUGUSTO LEAL MARQUES



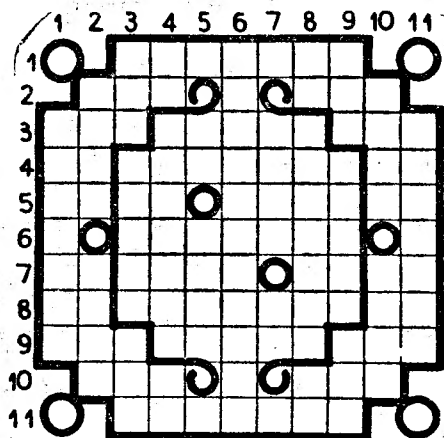
R. Magalhães de Lemos, 81—tel. 20413

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

De direito em azeite puro de oliveira no formato 1/4 club 35 m/m.— No formato 1/4 club 30 m/m. posta, pedacinhos, sangacho.—Tipo 2,5 kg pedaços, tudo latas litografadas.
R. Janelas Verdes, 12-2.º Telf. 66648.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3985



HORIZONTAIS: 1—Exercitado. 2—Rilha. Flanco. 3—Parceiro. Animais selvagens. Fracção da unidade. 4—Suspiro. Pessoas incertas, do sexo feminino. 5—Prefixo de negação. 6—O lado do vento (naut.). 7—Frequentar. Bagatela. Nota de música. 8—Delgado como um cabelo. 9—Pertences. Localidade do concelho de Nisa. 10—Campeão. 11—Nota musical. Ossos que formam o relevo da face. Inutil. 12—Falsa. Deslocam. Linha. 13—Pronome pessoal. Dama de companhia. 14—Acarinhara.

VERTICAIS: 1—Vila do concelho de Setúbal. 2—Falsa eléctrica. Conhece. 3—Preposição. Sobram. Fileira. 4—Zomba. Trespasaram. Preposição. 5—Artigo antigo. Por o. 6—Oprimam. 7—Substância que tinge de azul. Pupa de navio. 8—Aqui. Freguesia do concelho de Loures. Atmosfera. 9—Olé! Cures. Confia. 10—Ordem militar portuguesa. Atende. 11—Lacuna.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3984
HORIZONTAIS: 1—Mal. Lírica. 2—Bate. Aras. Tu. 3—Avir. Batel. 4—Bocado. Ebrío. 5—Avaras. Lei. As. 6—Dá. Subsolo. Ru. 7—Os. Ale. Imagem. 8—Argel. Narrar. 9—Fiume. Irra. 10—Ao. Azia. Airo. 11—Sésamo. Sós.
VERTICAIS: 1—Babado. Afã. 2—Má. Ovas. Rios. 3—Ataca. Sagu. 4—Levar. Ulemás. 5—Lá. Ida. Beleza. 6—Ir. Rossini. Im. 7—Rabelo. Mar. Ao. 8—Isabel. Arras. 9—Trio. Grato. 10—Atei. Area. Rs. 11—Ulo. Sumido.

Primus inter pares

Cigarilhas e charutos de há 100 anos, de hoje e de amanhã para os bons apreciadores de tabacos Belgas.
A venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto.

Desta vez não é a sogra...

MESÃO FRIO, 20.—Está provado que nem sempre são as sogras a provocar dores de cabeça aos respectivos genros. No caso presente, é o cobrador da empresa de camionagem Soares & Oliveira, da cidade do Porto, que se queixa contra o sogro, acusando-o de lhe recusar a entrega de alguns móveis que ele nega ter em seu poder. Não sabemos até que ponto pode ir uma guerra entre genro e sogro, mas para já é oportuno referir que a sogra não está envolvida na questão, o que é considerado «handicap» vantajoso para o queixoso.

Inspeção administrativa

MESÃO FRIO, 20.—Em serviço de inspeção à Secção de Finanças, Tesouraria e Camara Municipal, estiveram nesta vila os srs Manuel António Santos e Joaquim Niny Mestres, respectivamente, inspector e seu adjunto.

COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO CIVIL
ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção e autos de Execução Sumária, em que são exequente Joaquim Azevedo e executados Bento Luis Machado Guimarães e Carlos Jesus Esteves, correm editos de 90 dias, citando o executado Bento Luis Machado Guimarães, proprietário, cuja última residência conhecida foi na Rua Actor Isidoro, n.º 31, r/c. Esq., em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo o dos editos, que se começa a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar ao exequente Joaquim Azevedo, casado, morador na Rua de S. Bento, n.º 248-1.ª, em Lisboa, a quantia de Esc. 38.500\$00 de capital em dívida a que se referem as letras juntas aos autos, juros vencidos no valor de 11\$70, pelo vencidos, e despesas de manifestos fiscais de 261\$80 e demais despesas ou nomear bens suficientes à penhora, sob pena de este direito ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 6 de Outubro d. 1953.
O Chefe da 1.ª Secção do 3.º Juízo Civil
(a) José Joaquim Dias
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
(a) João Leal

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o céu está nublado e o vento é fraco predominando de Norte, por acção duma massa de ar marítimo, transportada por um anticiclone, centrado a Noroeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado, vento Noroeste fraco a bonançoso, nevoeiros matinais junto à costa e nos vales. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 21º; mínima, 12º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20º,9; mínima, 13º,5.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Haendel e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório; 21 e 20, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A Vida Começa Hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Antologia Sonora; 21 e 30, Crónica Semanal; 22, Recital de canto; 22 e 20, Uma carta de Camões, da série «Cartas Célebres»; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa 19 e 30, Canções; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda brasileira; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Últimas gravações; 0 e 30, Solos de piano; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—Estrada de Benfica, 92-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Paqueta, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salazar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova

CORTEJO DE OFERENDAS

para o hospital do Cartaxo

CARTAXO, 21—Organizado pela mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, realiza-se, nesta vila, no dia 22 de Novembro, um cortejo de oferendas em benefício do hospital local.

PONTEVEDRA
SOTOMAYOR—ARANZA

Rosa Barreiro Cima
Participação de falecimento e missa do 7.º dia

José Cima Barreiro, sua mulher (ausentes) e filhas, Agustina Ocampo Fraga e filhos (ausentes) Seus dolorosos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida e extremosa, mãe, sogra, avó, tia e parente no dia 15 do corrente em Sotomayor—Aranza—e que amanhã, 6.ª feira, pelas 9 horas, será celebrada missa no altar mor da Igreja do Coração de Jesus (a St.ª Marta), pelo seu eterno descanso.

Agradecendo às pessoas que se dignarem assistir a tão Piedoso acto.
P. N. A. M.

AG. SALGADO

EXCURSÃO

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELLOS

Todos os Domingos e 4.ª feiras
Concessionário Exclusivo

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»
Visitando: Santana, Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, PORTINHO e SERRA DA ARRABIDA, Setúbal, Palmela, Azeitão, etc.

Preço Esc. 60\$00
INSCRIÇÕES

EM CACILHAS: Bilheteiras da Empresa—Tel. Almada. 18º

EM LISBOA
Rua do Crucifixo, 36—Telef. 33100
C. I. T. R.—Av. Liberdade, 72-A—Tel. 25505

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas

Cirurgia geral e operações—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas

Pele e sífilis—Dr. Norton Brandão, às 2.ª, 4.ª e 6.ª, às 16 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago, tígado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos
Dias, todos os dias às 15 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CUIDADO COM OS APERTÕES—Manuel Anastácio, de Reguengo Grande, Lourinhã, queixou-se à Polícia Judiciária de que, ao tentar tomar uma camioneta em Obidos, com destino ao Bombarral, no meio dos apertões, um homem e uma mulher abordaram-no em termos que o levam a crer serem os autores do furto de que depois dera conta ter sido vítima. Efectivamente, ao entrar na camioneta, verificou que o conflituoso casal nela não tomara assento—o mesmo podendo dizer da carteira que metiera na algibeira do casaco, contendo 10,250\$00.

OURO «DERRETIDO»—Francisco Selva de Almeida, morador na Praça da Figueira, 9, 3.ª, esteve na P. J. a comunicar que determinada mulher, empregando certos ardis, lhe apanhou objectos de ouro, de valor superior a 18 contos e que não quer agora devolver-lhos.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.
No próximo domingo, a F. N. A. T. promove mais duas excursões, uma a Mafra, com partida da Praça Marquês de Pombal, às 9 horas, passando por Loures, Malveira, Mafra, Ericeira, Sintra, Colares, Guincho, Cascais e Lisboa; e, outra a região dos três castelos, partindo de Cacilhas às 8 e 30, e passando por Palmela, Setúbal, Arrábida, Sesimbra, Cabo Espichel e Cacilhas.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

O ANIVERSÁRIO DE «A MUNDIAL»

No sábado próximo, às 20 e 30, a Companhia de Seguros «A Mundial» festeja o seu quadragésimo aniversário, com um banquete no Pavilhão dos Desportos. Assistirão os membros directivos, funcionários e agentes de todo o País.

Casa-Museu Abel Salazar

Correspondendo ao apelo formulado pela comissão encarregada de angariar fundos para aquisição da casa-museu, onde viveu o grande artista, pensador e homem de Ciência que foi o prof. Abel Salazar, recebemos o boletim, assinado pelo sr. José Constantino, de S. Pedro de Agueda, acompanhado de 200 escudos, subscritos, em partes iguais, pelo incumbido das subscrições e, ainda, pelos srs. José Pinto de Miranda, Carlos Rodrigues, Benjamim & Irmão, Lda., António Pinho Pinhal, António Filomeno da Rocha Carneiro, eng.º Manuel Ferreira dos Santos Rato, José Justo Pimenta, Manuel Fortunato e Manuel Seabra da Cruz.

Desordem numa vindima

MESÃO FRIO, 20.—Quando andavam na faina da vindima, transportando uvas para os lagares, na freguesia de Vilamarim, envolveram-se em desordem alguns indivíduos, cujo numero não foi possível determinar, os quais se agrediram mutuamente. A contenda deu-se na ocasião em que um dos arguidos cortou uma «moira» de pano que adornava a trouxa dum seu companheiro, o qual não gostou da «graça». De quantos se envolveram em desordem, somente um tal Guilherme Marques Loureiro chegou a estar preso, sendo levada ao hospital para curativo, a jornalista Maria Patal.

Homenagem á memória

do historiador e arqueólogo
Joaquim de Vasconcelos

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 21—A Escola Superior de Belas Artes do Porto e o Município de Oliveira do Hospital prestam, no dia 25, às 14 horas, homenagem á memória do falecido historiador e arqueólogo Joaquim de Vasconcelos. A cerimónia efectua-se na igreja de Lourosa, notável monumento visigótico que Joaquim de Vasconcelos devotadamente estudou e para cuja reintegração muito contribuiu.

EM AÇO

inoxidável

TESTUT

A balança semi-automática de longa duração!

Força 10 Kg.

MODERNA • EFICIENTE • PRECISA

Facilidades de pagamento • Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FAZANDEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 E 22903-LISBOA

TESTUT—A BALANÇA PARA TODA A VIDA

A inauguração de novas enfermarias no Hospital Miguel Bombarda

(Continuação da 1.ª página)

tor do Centro de Assistência Psiquiátrica do Sul, etc. Viam-se ainda entre os presentes alguns professores da Faculdade de Medicina de Lisboa, entre os quais o prof. dr. António Flores.

Após os cumprimentos, os dois ministros, seguidos pelas restantes individualidades, começaram por visitar pormenorizadamente todas as novas instalações, examinando, com particular interesse, as várias dependências do novo bloco de enfermarias, os diversos serviços recentemente montados, que, embora ocupando os antigos pavilhões, remodados, aliás, e, até, reconstruídos em boa parte, apresentam um agradável aspecto. Os srs. dr. Trigo de Negreiros e engenheiro José Frederico Ulrich foram acompanhados, durante a visita, pelos srs. dr. José Pedro Horta, assistente mais antigo do Hospital Miguel Bombarda, Rafael Ribeiro, respectivo administrador, que forneceram aqueles membros do Governo minuciosas informações sobre as instalações e o funcionamento dos serviços.

Seguidamente, efectuou-se, no salão nobre do hospital, uma sessão solene, a que presidiu o ministro do Interior, que dava a direita ao seu colega das Obras Públicas e ao enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos, e a esquerda ao director-geral de Saúde e ao director do Centro de Assistência Psiquiátrica do Sul.

Aberta a sessão, o director do Hospital, sr. dr. Almeida Amaral, que ocupava uma mesa ao lado, usou em primeiro lugar da palavra.

Fala o director do hospital

Depois de agradecer a presença dos membros do Governo, o sr. dr. Almeida Amaral afirmou:

«A inauguração deste bloco, que vem substituir as antigas e arruinadas enfermarias n.ºs 5 e 6 do velho Hospital de Rilhafoles, deve ter permitido a V. Ex.ª verificar a grande modificação por que passou este hospital desde 1945 até hoje. O que ontem eram montões de ruínas são hoje boas enfermarias, onde vivem em boas condições de higiene centenas de doentes mentais a caminho da sua recuperação ou cura em enfermarias com suficiente capacidade.

«A par da melhoria das instalações, prosseguiu, verifica-se hoje um aumento progressivo do rendimento assistencial no que se refere ao decréscimo da mortalidade e à subida do número de altas nos doentes internados.

«Efectivamente, o índice da mortalidade reduziu-se aproximadamente à terça parte neste estabelecimento. A taxa que era de 14,9%

Tribunais

Foi condenado o desportista Raio

No 4.º juízo correcional da Boa-Hora, foi lida esta manhã a sentença referente ao conhecido jogador de hóquei, António de Jesus Raio, que, em 12 de Novembro de 1950, na Estrada Nacional, colheu mortalmente, com o automóvel que guiava, Manuel Valentim Domingos, que seguia de bicicleta. Aquele desportista foi condenado em 4 meses de prisão correcional, substituídos por igual tempo de multa a 40 escudos por dia, mil de imposto e trezentos de procuradoria, ficando a pena suspensa por três anos se no prazo de seis meses pagar a família da vítima cinquenta contos de indemnização.

Condenação em prisão correcional

No 1.º juízo criminal, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Amorim Girão, respondeu João Augusto Figueiredo, de 26 anos, caixeiro de praça, empregado da firma Sociedade Comercial de Chás, Lda, que durante dois anos utilizava requisições que falsamente preenchia com pedido de mercadorias, como se fossem destinadas a determinadas casas comerciais da queixosa, que nada haviam encomendado, defraudando-a assim em 35.443\$40.

O tribunal, em resultado dos quesitos, deu apenas como provado o prejuízo no valor de dez mil escudos e, atendendo a várias circunstâncias atenuantes, condenou o réu em 18 meses de prisão correcional, suspensa por 4 anos, sob a condição de, no prazo de um ano, indemnizar a ofendida por aquela importância. Foi condenado ainda no imposto de justiça de mil escudos.

D.D.D.

Especialidades INGLÊSAS

CONTRA

Eczemas, Acnes,

Ulcéras, Comichões,

etc.

O REMEDIO PARA A PELE

A venda nas Farmácias e Drograrias

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

em 1946 desce em 1952 para 4,4%. Por outro lado, o número de casos com alta por cura ou remissão da doença subiu de 22,2% no período de 1941-1946 a 28,7% no período de 1947-1952, isto é, deram-se aproximadamente mais 1/3 de altas.

«Eis o benefício da aplicação das modernas técnicas da Psiquiatria por pessoal competente em instalações apropriadas e em a antiga e deplorável aglomeração de doentes. Efectivamente, o grande mal deste hospital era a aglomeração de doentes tantas vezes criticada durante largos anos desde António Sena a Sobral Cid e que julgamos não volte a repetir-se. Eram os ambientes manicomialis antigos que certamente dificultavam a eficácia dos processos terapêuticos. Por isso mesmo se pode afirmar que se é verdade que outrora a maior parte dos doentes que transpunham os umbrais dos hospitais psiquiátricos se admitia que para eles se havia terminado o mundo civilizado, pode hoje dizer-se que dia a dia é maior o número de doentes para quem as portas se abrem para lhes dar saída e regressarem curados ao seu lar. Hoje tudo a sua volta se congrega para os não deixar inferiorizar: são os enfermeiros melhor preparados tecnicamente, são os cuidados de higiene, a alimentação boa, o vestuário suficiente; é a utilização dos doentes como elementos indispensáveis a colaborar na manutenção do próprio ambiente de vida e de trabalho, como deve suceder numa comunidade hospitalar como esta. E, enfim, esta reunião de elementos que permite estabelecer o meio propício para nele se exercer o indispensável amparo moral do pessoal de enfermagem e preparar assim o terreno para a acção do psiquiatra das actuais terapêuticas. Por isso, se é verdade que grande número de curas se deve à aplicação das modernas terapêuticas, não é menos certo, porém, que a aplicação dos modernos processos terapêuticos só por si não obteria resultados benéficos se os ambientes hospitalares fossem aqueles que ainda talvez vivam dolorosamente na memória de V. Ex.ª e de todos nós, mas que felizmente se esconderam já na bruma nevoenta dum passado triste. Tais ambientes dificultavam certamente a eficácia dos processos que dão hoje bons resultados para os doentes e tanta satisfação para os médicos que os tratam.

E o sr. dr. Almeida Amaral declarou em seguida:

«Alguns mal esclarecidos têm por vezes afirmado que só se tem melhorado as instalações, que só há inaugurações. Pois neste departamento do Estado pode afirmar-se que ao lado da valorização do património nacional tem-se melhorado muito na sequência de uma magnífica organização que o Governo da Nação nos deu em 1945 e que permitiu apagar definitivamente a mancha negra da Assistência que representava o antigo Hospital de Rilhafoles. Não se trata pois aqui só de inaugurações, só de instalações, o que aliás já não era pouco. Têm-se presentes, a par das instalações actualizadas, o que é reconhecido por todos, os resultados expressos no rendimento assistencial, consequência aqui não só das instalações como da resolução com que o Governo deu satisfação às nossas necessidades e aspirações.

O sr. dr. Almeida Amaral referiu-se depois largamente aos progressos verificados entre nos em matéria de Psiquiatria e declarou:

«Não podemos por isso calar os nossos sentimentos, sem calorosamente prestar homenagem a V. Ex.ª pelos meios que têm sido postos ao dispor dos psiquiatras para bem exercerem a sua missão, especialmente desde 1945».

Entende o orador que a legislação promulgada pelo Governo português respeitante à Psiquiatria é das mais completas publicadas em todo o Mundo. E completou o seu pensamento:

«Poderíamos ter ficado só na legislação, o que poderia ser levado à conta de poesia. Mas não! Realizou-se uma acção intensa de profilaxia através de 39 dispensários espalhados por todo o País e, mais ainda, construíram-se e equiparam-se dois hospitais psiquiátricos: o de Julho de Matos em Lisboa e o de Sobral Cid, em Coimbra, e reconstruiu-se este Hospital Miguel Bombarda de modo a poder considerar-se que hoje se inaugura outra nova unidade hospitalar de categoria modular. E já o Governo nos anuncia a entrada em funcionamento de um novo hospital no Porto, o de Magalhães Lemos e de um asilo, o de Travanca. E' ingável pois que a assistência psiquiátrica recebeu os meios para bem realizar a sua missão e em especial atingiu nível que outrora nem sequer era vislumbrado.

«Julgo eu que todos os psiquiatras portugueses devem gratidão ao Governo da Nação, por ter sido resolvido de um modo definitivo o problema do antigo Hospital de Rilhafoles, que parecia outrora irresolúvel.

«Quando em 1945 assumi a direcção do velho casarão, só pensei em pedir a sua modificação rápida, obedecendo às directrizes recebidas pelo Governo e inscritas na reforma de 1945. Amparado pelos governantes da Nação, que compreenderam bem a urgência do problema, dei-me ao trabalho com o entusiasmo verificado por ter iniciado aqui os meus estudos psiquiátricos, como quase todos os médicos da especialidade. Pareceu-me a certa altura que a tarefa era longa de mais e não se terminaria a tempo de a poder ver. Agradeço hoje a Deus ter-me dado vida para assistir a esta espantosa transformação. Este milagre de realização pode ser testemunhado por todas aquelas pessoas sinceras e de boa fé que visitaram este hospital há vinte anos e hoje. Para esta mutação extraordinária, que se deve, como já dissemos, em primeiro lugar à acção governativa, contribuiu também todo o pessoal deste hospital com o maior entusiasmo e dedicação, desde o adjunto até ao funcionário mais modesto de enfermagem ou dos serviços administrativos, sendo-me grato presenciar este público testemunho da minha homenagem à sua competência e dedicação permanente.

E dirigindo-se aos membros do Governo:

«Para V. Ex.ª, sr. dr. Trigo de Negreiros e para o sr. subsecretário de Estado da Assistência Social, dr. Ribeiro Queirós, digno continuador da sua obra, vão os nossos sinceros agradecimentos em nome do pessoal que trabalha aqui e em nome das famílias dos doentes lucidos e já recuperados em suas casas, que por meu intermédio lhe agradecem a sua protecção constante à causa da luta contra a alienação mental desde há cerca de dez anos. Sem a acção inteligente, compreensiva e eficaz de V. Ex.ª, sr. dr. Trigo de Negreiros, a quem a Assistência tanto deve, e de V. Ex.ª, sr. engenheiro José Frederico Ulrich, um dos melhores empreendedores da reconstituição de Portugal, não seria possível a alegria que vamos tendo todos cada vez que inauguramos sobre os destroços dos antigos armazéns de doentes do arcaico Hospital de Rilhafoles, enfermarias luminosas, arejadas e bem equipadas como as que hoje se inauguraram e que constituem novas armas para lutar contra a destruição do potencial humano pela doença».

O sr. dr. Almeida Amaral terminou o seu discurso, aproveitando a oportunidade para solicitar do Governo que não volte a ser cedida a capacidade do estabelecimento, evitando assim a antiga e horrível situação de aglomeração de doentes; que se crie um Serviço de cirurgia, embora modesto e que se proceda à reconstrução da capela e à nomeação de um sacerdote para dar assistência espiritual a mais de um milhão de doentes e empregados que habitam no hospital.

Afirmou, por último, «quenada do que se fez aqui se poderia ter realizado, se não fora o clima especial de ordem e trabalho organizado que sob a égide do sr. presidente do Conselho gozamos neste País há mais de um quarto de século, época de progresso nos vários sectores da vida nacional, entre os quais os da Assistência e da Saúde».

Depois de uma salva de palmas, com que a assistência sublinhou as palavras do dr. Almeida Amaral, o sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu o discurso que publicamos noutro lugar.

As palavras do ministro do Interior provocaram, igualmente, demoradas palmas de assistência.

Os dois membros do Governo, que se declararam muito satisfeitos com tudo quanto viram, foram depois acompanhados até à saída pelas individualidades convidadas e pelo corpo clínico do Hospital Miguel Bombarda, cujo director, sr. dr. Almeida Amaral, felicitaram vivamente, pela obra ali levada a efeito.

NÃO PODE VIAJAR? NÃO TEM DINHEIRO?

A Agência Turística «INTERNATIONAL-EXPRESS», a exemplo das s/ congéneres estrangeiras, facilita-lhe em pagamentos suaves e mensais a forma de tomar parte nas suas próximas excursões ao estrangeiro. Inscreva-se nesta modalidade e no próximo ano, terá a sua viagem assegurada. Consulte a «INTERNATIONAL-EXPRESS», R. Nova do Almada, 36—Telefones 21811 e 31692.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

Rua da Glória, 21

Tel. P. B. X. 29807

11

Chás medicinais «Herbis»

Fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Qualidades distintas

Indicações diferentes

Para o seu caso peça na farmácia CHAS MEDICINAIS «HERBIS»
Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos.

A cerimónia de hoje nos estaleiros da Figueira da Foz

(Continuação da página central)

sível fazer-se em Portugal. Em seu nome e em nome dos 400 homens dos Estaleiros Navais do Mondego solicitou que lhes seja assegurado trabalho.

Por sua vez, o sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, assinalou, também, o significado da presença do sr. ministro da Marinha, que disse valer como estímulo para novos empreendimentos. Depois, dirigindo-se aos operários, lembrou que continua a renovação das nossas frotas, substituindo-se as velhas unidades, já cansadas e anti-económicas, por outras que correspondem às exigências actuais. Apesar disso, apesar das dificuldades de manter o ritmo de trabalho constante que tem sido assegurado aos nossos estaleiros, a construção de unidades sucede-se, assegurando a técnicos e operários, a certeza do pão de cada dia. E afirma:

«Estes são os resultados duma política de alto valor económico e social. E todos têm o dever de apoiar, dedicadamente, desassombadamente, com aquela veemência que sempre imprimiu carácter aos verdadeiros portugueses. Estamos fartos da penumbra das atitudes duvidas, dos que afirmam, por comodidade, que não são políticos, dos técnicos que se dizem apenas técnicos. Isso só não chega. Queremos saber se os verdadeiros sentimentos de gratidão e amor pátrio vivem ou não vivem dentro do coração dos que unidos pelo esforço comum, têm de trabalhar para o bem da Nação.

Exorta, depois, os operários, os industriais e os armadores a avaliar o que representa a obra de valorização económica e política nacional actualmente em curso, concluindo:

«Os pais poderão contar a seus filhos a obra de progresso e de luz que se tem desenvolvido nos lares da família portuguesa. E vós, operários da construção naval e pescadores, contai connosco, como nós contamos com a vossa leal colaboração. Lembrai-vos, sempre, de que unidos todos à volta dos mesmos princípios doutrinares, poderemos continuar o trabalho desta Pátria, que foi dos nossos Avós e é nossa, e que legaremos aos nossos filhos, cada vez mais respeitada e engrandecida.

O discurso do ministro da Marinha

Usando, então, da palavra, o sr. ministro da Marinha começou por dizer:

Não escondo sentir sempre grande satisfação em assistir ao lançamento à água de novos navios e ao início da construção de outros mais, sobretudo quando essas cerimónias, sempre precisas, se realizam, como a presente, em estaleiros nacionais. E' que, com elas, além de se aumentar constantemente, o valor já bastante apreciável das nossas frotas de comércio e de pesca—dando ocupação nas fainas do mar a um número sempre crescente de portugueses—e vai mantendo a indústria de construção naval uma actividade permanente que é garantia do pão para muitos outros portugueses e de uma perfeição, cada vez mais acentuada do seu trabalho que já não teme confrontos com o melhor que nos vem de fora. Quem fizer a comparação entre o valor das nossas frotas actuais e daquelas que existiam há uns 20 anos atrás, não poderá deixar de se impressionar e de reconhecer, ante tão flagrante contraste, que a diferença é de espantar, num País que quase chegara a descer de si próprio.

Depois de recordar o que era a nossa construção naval de então, o sr. almirante Américo Tomás disse que temos construído, nos últimos anos, um elevado número de unidades em Portugal. E entre as construções presentemente em curso figuram um navio-tanque de 16.800 toneladas, de porte-bruto, e um navio-hospital. Mantém-se, além disso, a já fundamentada esperança de levar a bom termo a construção nos nossos estaleiros, do maior navio de passageiros para a carreira de África, cujo valor excederá 300 mil contos.

Refere-se, a seguir, ao diploma que criou o fundo de 250 mil contos para renovação e apetrechamento da indústria de pesca e felicitou os Estaleiros Navais do Mondego, pela cerimónia em curso para assinalar a existência de mais duas unidades de pesca, agradecendo, no final, o convite que foi endereçado a sua filha, para madrinha do «Ilha de S. Vicente».

CELORICO DE BASTO



AVELINO COELHO
FALECEU

ROCHA & COELHO cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento em Celorico de Basto, do pai do seu sócio sr. António Coelho, e que o funeral se realiza amanhã, para o cemitério daquela vila.

Pan-Mun-Jon

Complica-se o caso das explicações aos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 22.—A Comissão Neutra de Repatriação teve hoje, sem chegar a resultados práticos, uma sessão de duas horas. O general Timaya, presidente da comissão, afirmou: «Resta-nos continuar as conversações até acharmos uma solução». Prosseguiu dizendo que não haverá sessão de explicações amanhã, pois a guarda indiana não pode apresentar os prisioneiros norte-coreanos, que continuam a recusar-se a ser interrogados. A Comissão de Repatriação reunir-se-á novamente amanhã.

Anuncia-se que os prisioneiros norte-coreanos do campo de concentração indiano enviaram uma petição ao presidente Rhee. Pretendem ser restituídos à liberdade e declaram que «não podem tolerar por mais tempo as humilhações que lhes são impostas pelos guardas indianos procomunistas, que abandonaram a sua neutralidade». Acusam os soldados indianos de praticar actos ilegais, tentando obrigar os prisioneiros recalcitrantes a regressar à terra dos seus «amos comunistas». —(F. P.).

A «Pravda» denuncia actos de sabotagem em vários serviços

PARIS, 22.—A rádio de Moscovo, citando o editorial da «Pravda», denuncia numerosos casos de sabotagem no país, nos planos de construção de casas económicas, dependentes dos Ministérios da Energia Eléctrica, de Vias e Comunicações e da Construção de Máquinas, sabotagem que impediu que fossem alcançados os objectivos do plano de 1953 e que se «manifestou pela negligência dos chefes responsáveis». A «Pravda» sublinha que a situação é particularmente grave na cidade de Kharkov onde a execução do plano anual de construções que compreende cem mil moradias está seriamente comprometido devido a faltas cometidas pelos chefes comunistas locais e directores das empresas. A «Pravda» termina, chamando à ordem as organizações locais do partido e insiste na importância «sempre crescente» que o Governo dá ao problema da habitação na U. R. S. S.—(F. P.).



Franz Schubert

Como na divina arte dos sons, os licores da

FÁBRICA **ANCORA**

são uma sinfonia de néctares de uma finesse, e bouquet, incomparáveis

O rearmamento alemão e o discurso de Churchill em Margate

(Continuação da 1.ª página)

T. O. equivalia a uma «chantagem da Wehrmacht».

O efeito contrário

Em França a reacção provocada pelo discurso do primeiro-ministro britânico foi tão viva que segundo todas as probabilidades ele terá um efeito contrário ao que o orador visava quando colocou o Parlamento da França perante uma alternativa tão desagradável, para não dizermos inadmissível.

E' isso que aparece acentuado no comunicado do Quai d'Orsay a que aludimos. A insistência do primeiro-ministro da Grã-Bretanha dificultará, em vez de facilitar, a ratificação por aquele parlamento do tratado que criou a Comunidade Europeia de Defesa. E' esta, de resto, a opinião de todos os observadores estrangeiros na capital francesa, os quais reconhecem que tanto na Assembleia Nacional como no país, alastra um sentimento de profunda hostilidade à ideia do Exército europeu.

Uma solução impossível

Do ponto de vista diplomático, a posição da França é suficientemente forte para que o Governo deste país receie encontrar-se perante um facto consumado, o rearmamento alemão, se o seu parlamento se recusar a ratificar o tratado que criou a Comunidade Europeia de Defesa. Voltando ao comunicado do Quai d'Orsay, este documento declara que a sugestão de associar a Alemanha ao esforço militar das nações ocidentais, isto é, de criar um exército alemão integrado nas forças da N. A. T. O., só pode ser levada

A situação na Guiana

Árabes da Jordânia descarrilaram um comboio israelita

TEL AVIV, 22.—Um comboio de mercadorias da linha Haifa-Tel Aviv descarrilou pouco depois das 0 horas, numa localidade situada ao Norte de Tulkarem, perto da fronteira jordana, segundo anunciam oficialmente.

Segundo os primeiros resultados do inquérito, o acidente foi causado por minas colocadas na linha por elementos árabes provenientes da Jordânia. As minas explodiram por contacto eléctrico a distância. Não houve vítimas, mas os prejuízos materiais são bastante importantes. O tráfego entre Haifa e Tel Aviv está suspenso.

As autoridades israelitas protestaram junto dos representantes da O. N. U. e pedem a reunião imediata da Comissão Mista do Armistício.—(F. P.).

As tropas sírias não entraram ainda na Jordânia

DAMASCO, 22.—Segundo indicações de boa fonte, nenhuma força militar síria entrou ainda na Jordânia. Contudo, se as notícias que falam nesses movimentos de tropas são inexatas, isto não significa que semelhante eventualidade não venha a efectuar-se num futuro mais ou menos próximo se o Comité da Liga Árabe, que está reunido em Amã, decidir a aplicação das cláusulas do pacto de segurança colectiva interárabe.—(F. P.).

Peregrinação a Lourdes

em que vão tomar parte Portugueses e Franceses

PARIS, 22.—«Por ocasião do ano da Virgem Maria, a França e Portugal farão juntos a peregrinação nacional a Lourdes, de 19 a 23 de Agosto do ano próximo e uma homenagem em conjunto será prestada à Virgem pelas duas nações amigas»—escreve monsenhor Theas, bispo de Tarbes e de Lourdes, ao anunciar esta peregrinação.

«Uma amizade secular—escreve monsenhor Theas—une Portugal e a França. Graças a Lourdes e a Fátima, existe uma forte e doce intimidade entre as duas nações privilegiadas da Virgem Maria, razão pela qual, de acordo com os Padres Assuncionistas, foi decidido juntar em frente da gruta de Massabielle, a França e Portugal, para que os dois países comemorem juntos o centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição. O projecto, primeiramente aprovado pelo cardeal-patriarca de Lisboa, foi unanimemente aceite pelo episcopado português.—(F. P.).

por diante se tiver o assentimento da França.

Um dirigente socialista recordou, a propósito, que as decisões relativas à N. A. T. O. só podem ser tomadas com a aprovação unânime dos seus membros que são os países signatários do Pacto do Atlântico. Aquele chefe socialista, que é o sr. Daniel Mayer, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional, limitou-se a recordar oportunamente os termos de uma das cláusulas mais importantes do Pacto do Atlântico, a que estabeleceu a regra da unanimidade para a admissão de novos membros. Assim a França está em condições de opor o seu veto à entrada da Alemanha.

Se a Inglaterra quizesse...

Um dos argumentos invocados do lado francês para condenar a tese do primeiro-ministro britânico resulta de uma simples questão de bom senso. Porque é que sir Winston Churchill, dizem os franceses, que se mostra tão interessado na criação da Comunidade Europeia de Defesa, se recusa a deixar que o seu país faça parte dela? Se o primeiro-ministro quizesse que o Parlamento francês ratificasse rapidamente o tratado que criou aquela Comunidade não tinha mais do que fazer com que a Grã-Bretanha ingressasse nela desde já.

Ora, precisamente uma das razões, talvez a principal, das hesitações da França resulta da recusa britânica a fazer parte da Comunidade. Uma das consequências do discurso do primeiro-ministro foi a de dissipar as ilusões que ainda alimentavam alguns socialistas franceses, esperanças em que, à última hora, o Governo de Londres modificasse o seu ponto de vista.

O interesse interessado

O mau humor francês agravou-se porque o interesse do primeiro-ministro parece bastante interessado quando se trata de ressuscitar rapidamente o Exército alemão. Esse interesse justifica-se por várias razões que nada têm com a defesa da Europa. Uma parte da imprensa de Paris refere-se a este aspecto da questão dizendo que os Ingleses querem evitar que a Alemanha continue a ser beneficiária da situação actual, a qual favorece a expansão industrial daquele país que não está sobrecarregado com despesas militares nem distraí uma parte da sua actividade para a fabricação de armamentos.

Como se sabe, o programa económico de todos os governos britânicos resume-se no aumento das suas exportações e por isso os órgãos das actividades económicas na Grã-Bretanha foram os primeiros a lançar um grito de alarme quando a concorrência alemã nos mercados mundiais começou a tornar-se séria e a aproximar este facto da necessidade de rearmar os alemães. O correspondente do «New York Times» na Europa, C. Sulzberger, não hesitou em escrever que «os Ingleses querem rearmar a Alemanha, a fim de atenuar os efeitos da concorrência alemã nos mercados mundiais».

Confiança na Alemanha

Por último, os Franceses censuram o primeiro-ministro britânico pela excessiva confiança que ele parece depositar na Alemanha. Com efeito no discurso de Margate, sir Winston Churchill declarou: «Pessoalmente tenho a maior simpatia pela ideia de fazer regressar a Alemanha à categoria de grande potência mundial». «Assim, escreve o jornal «Combat», sir Winston Churchill volta a praticar o erro trágico que foi praticado por todos os governos ingleses entre 1920 e 1939».

O chefe socialista sr. Mayer acaba de chamar a atenção dos Ingleses para os perigos que representaria, para a paz e para o futuro da aliança atlântica, a inclusão da Alemanha no seu seio, visto que os Alemães não ocultam as suas reivindicações territoriais no Leste europeu. Este constitui, de resto, o melhor argumento da França para se recusar a admitir a Alemanha na N. A. T. O., a qual é uma aliança defensiva que perderia o seu carácter fundamental no dia em que tivesse de fazer suas aquelas reivindicações.

ATTICUS

GUIANA BRITANICA

Pode vir a ser proibida a actividade do Partido Progressista

GEORGETOWN, 22.—O Livro Branco britânico sobre a Guiana foi ontem à tarde publicado em Georgetown, isto é, 24 horas depois de ter sido publicado em Londres. O livro causou grande emoção em todas as esferas do Partido Popular Progressista, as quais contavam que a actual tensão se atenuaria em breve. O documento contém, com efeito, certos esclarecimentos imprevistos sobre a actividade do partido, em geral, e dos seus membros, em particular, esclarecimentos que são suficientemente numerosos e claros para que o governador britânico venha a proibir a actividade do partido. Acentua-se naquelas mesmas esferas que um tal acto, a dar-se, impediria o dr. Jagan de se apresentar em Londres como chefe de um partido visto este deixar de existir—o que permitiria às autoridades britânicas expulsarem-no.—(F. P.).

A questão de Trieste

As precauções militares

ROMA, 22.—O Ministério da Defesa anuncia que as «medidas de prudência» tomadas na fronteira oriental têm carácter «rigorosamente defensivo», e volta a desmentir que tenha havido ou se projectem chamadas de classes ou de contingentes de classes.

A propósito, o Serviço de Imprensa do mesmo ministério acrescenta que «as convocações limitadas e individuais actualmente em curso entram no âmbito dos ciclos normais das chamadas para instrução».—(F. P.).

A atitude da Rússia criticada pelo Governo italiano

ROMA, 22.—A agência oficiosa Ansa publicou a seguinte nota:

«Segundo se afirma nos círculos autorizados, as declarações do delegado soviético à O. N. U., André Vichinsky, confirmam o que já se disse várias vezes, isto é, que a U. R. S. S. apenas se interessa pela aplicação do tratado de paz. A constituição do Território Livre de Trieste, contrariamente ao que alguns têm afirmado, não conduzirá nunca à organização de um plebiscito. Esta eventualidade foi excluída do tratado a fim de tornar impossível, de qualquer forma, a entrega do território à Itália. Não tendo podido fazer valer a tese segundo a qual Trieste deve ser entregue à Jugoslávia, a insistência da U. R. S. S. de desejar agora que se constitua o território livre parece indicar que deseja que se mantenha, por tempo indeterminado, o estado de tensão actual entre a Itália e a Jugoslávia. Por outro lado, as afirmações do delegado Vichinsky, segundo as quais a U. R. S. S. se oporá a qualquer acordo, mesmo que este se faça directamente entre as duas partes interessadas, não poderão ser interpretadas de outra forma».—(F. P.).

Os Russos promoveram a falsificação de dólares na Alemanha ocupada

WASHINGTON, 22.—Elizabeth Bentley, que foi um dos correios da rede de espionagem soviética durante a guerra, afirmou que em 1943 e 1944 tinha transmitido a dois funcionários do Departamento do Tesouro, «ordens» do Kremlin para a entrega às autoridades soviéticas na Alemanha, de matrizes de impressão para a moeda de ocupação americana naquele país. Elizabeth Bentley fez esta declaração à sub-comissão senatorial de investigação, que é presidida, na ausência de Joseph Mac Carthy, por Karl Mundt, senador republicano. Os dois funcionários em causa, convidados a prestar declarações, recusaram-se a responder.—(F. P.).

Casquilho Faria, L.^{da}

Compra, Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715